
Dragões
F C P
Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 365
ABRIL 2017
"É PRECISO CORRER MUITO PARA CHEGAR AOS ALIADOS"
CASILLAS
AMOR INGLÊS
A PREMIER LEAGUE QUE SE ESCREVE A AZUL E BRANCO
FEDE VARELA
A SEGUIR AS PISADAS DE LUCHO
A MASSA DE QUE SOMOS FEITOS
LAU + RICARDO MOREIRA E HUGO LAURENTINO + PEDRO BASTOS + FILIPE SILVA + FREESTYLE + DRAGON FORCE TORONTO


VISARO
Fresh Foam
CREATE


FURON
REACT
new balance
ALWAYS IN BETA

ÍNDICE #04 CONTEÚDOS







FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

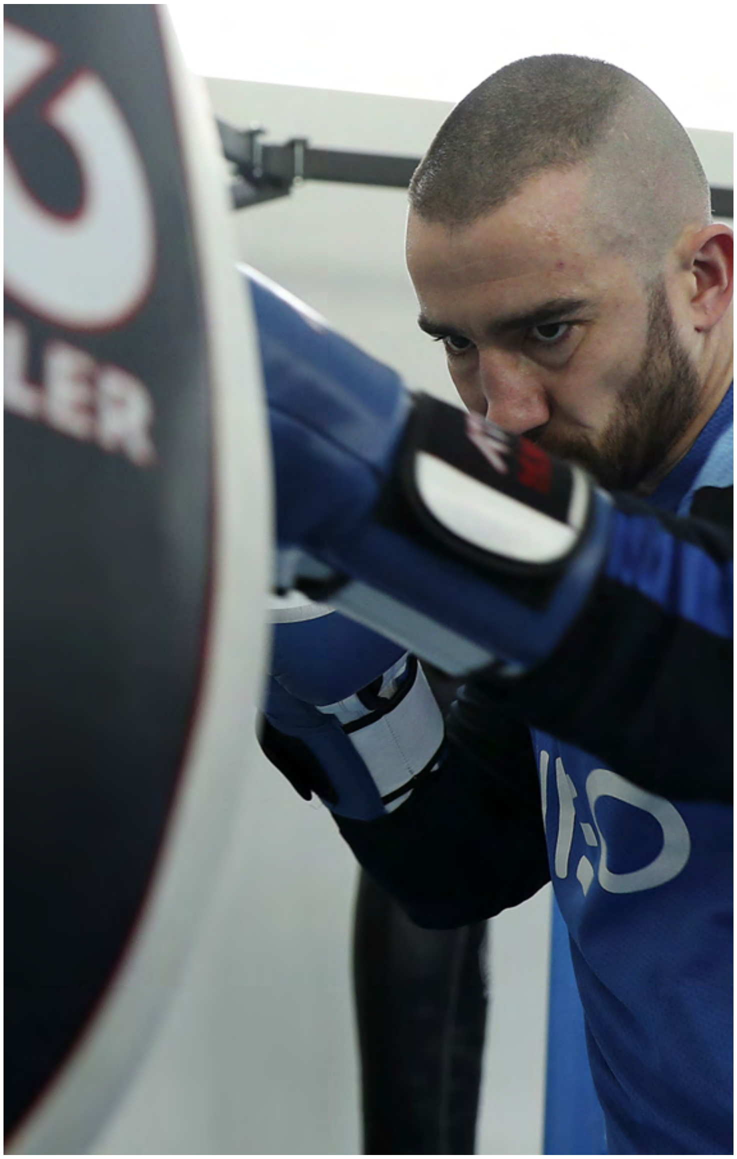
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





56 PASSE DE LETRA

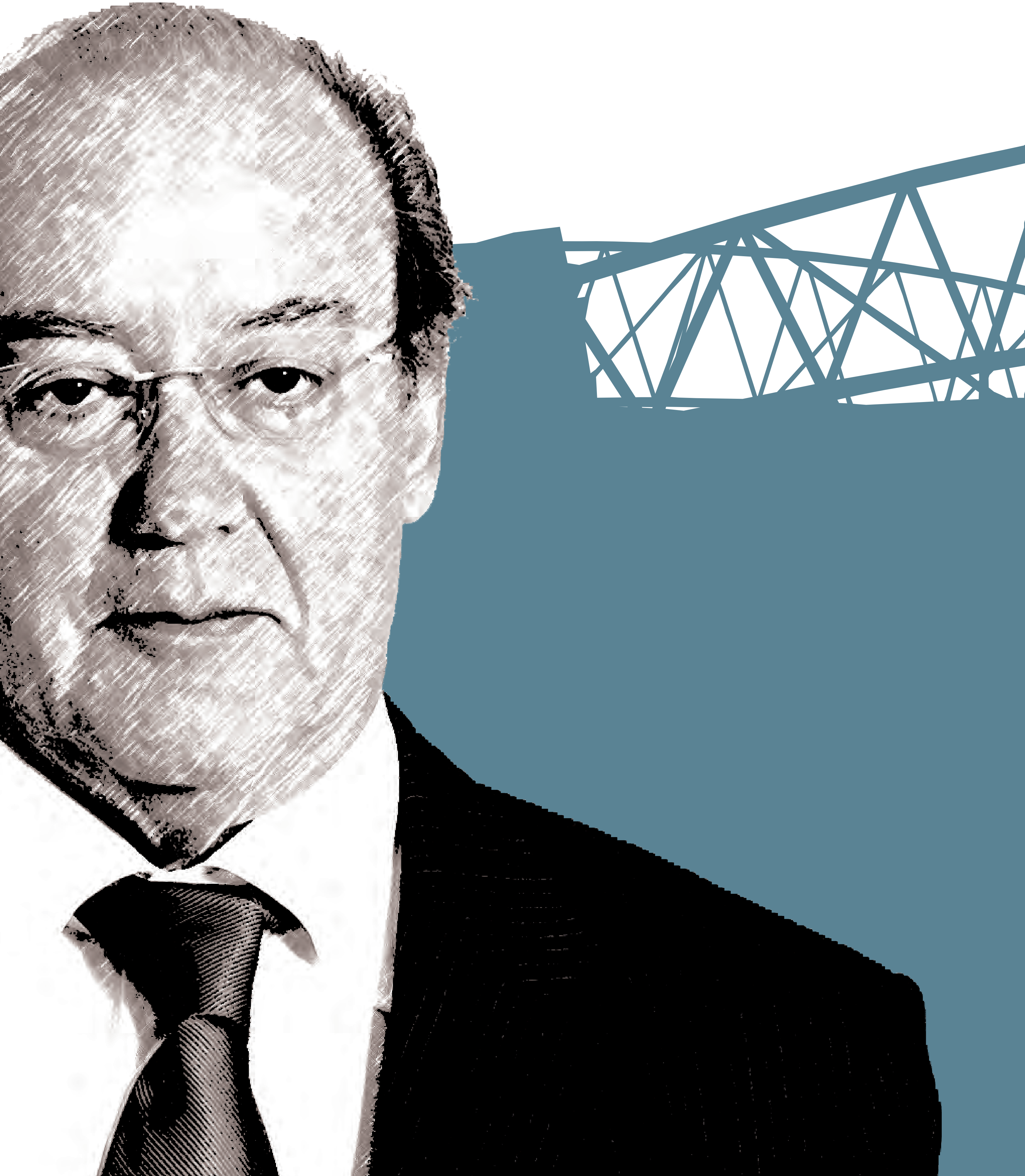
Filipe Silva é pugilista e campeão nacional. Preparámos esta rubrica para que saiba quem é o fã de Mike Tyson que olha para o emblema quando precisa de recuperar as forças no ringue.

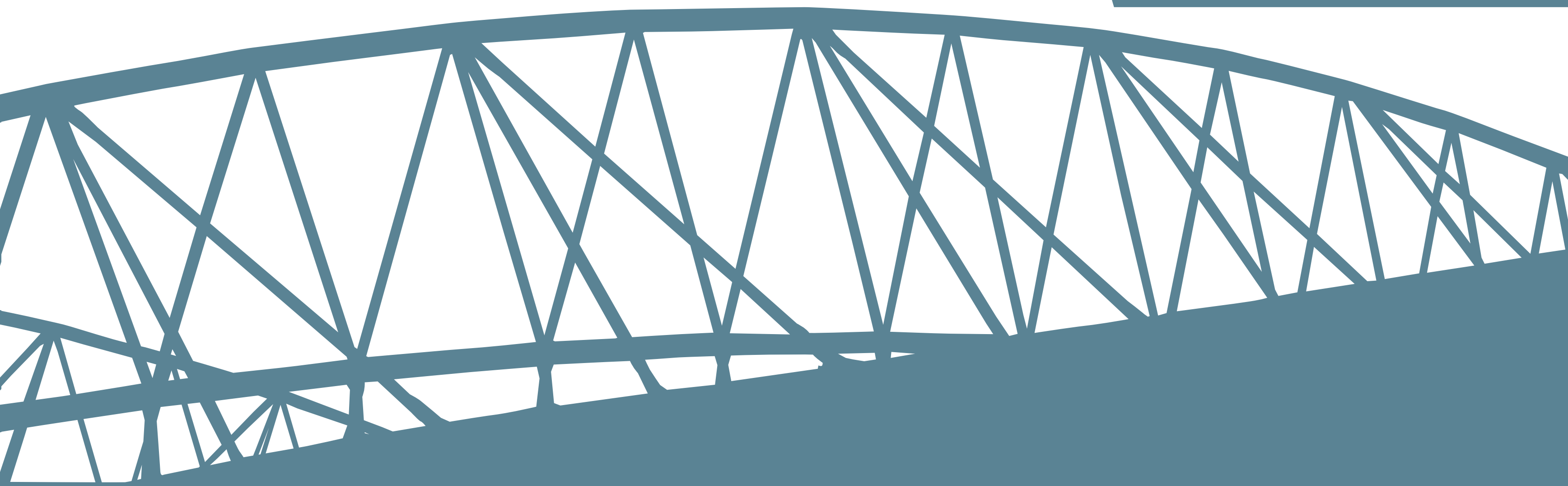
58 *FREESTYLE*

Lembra-se de Ana Silva, a *freestyler* de 22 anos que interrompeu o treino do FC Porto no Dia Internacional da Mulher? Fomos conhecê-la melhor.

60 MUSEU

O "Dar Letra à Música", que vai na segunda temporada, já atraiu mais de 1500 espetadores ao Auditório Fernando Sardoeira Pinto do Museu FC Porto. É sempre a somar.





EU ACREDITO

Faltam sete jogos para terminar o campeonato e o nosso objetivo é só um, ganhá-los todos e no fim fazer as contas. A nossa equipa já mostrou que tem qualidade de sobra para ser campeã e só não é líder destacada porque fatores que ultrapassam o rendimento em campo lhe retiraram pontos preciosos. Todos nos lembramos do que aconteceu, por exemplo, no jogo com o Vitória de Setúbal, com três penalidades bem evidentes, mais evidentes do que a que foi assinalada contra nós na Luz, para a nossa equipa estar isolada na frente da classificação.

Todas as armadilhas que têm sido postas no nosso caminho só nos dão mais força para combater os que não querem um campeonato justo, em que os naturais erros de avaliação dos árbitros castigam umas vezes uns, outras vezes outros.

Chegamos aqui, à reta final do campeonato, e a realidade é que ainda não estamos no lugar que ambicionamos, mas sabemos que temos capacidade para isso, que podemos vencer, especialmente se continuarmos todos juntos, no apoio da equipa.

E não posso deixar de destacar o papel dos adeptos, sempre ao lado da equipa, mesmo quando os resultados não são os que desejamos, como aconteceu em Turim, ou agora na Luz, com os adeptos a reconhecerem o empenho e a dedicação dos jogadores.

É esta união e esta comunhão entre todos que temos de manter nos sete últimos jogos. Ao longo desta época já nos fizeram o funeral muitas vezes mas o que é verdade é que continuamos a lutar contra tudo e contra todos. Eu acredito e sinto que a equipa também.



Jorge Nuno Pinto da Costa



"HÁ MUITO QUE FAZER E CORRER PARA CHEGAR AOS ALIADOS"

São poucos os que nestes 32 anos de vida da DRAGÕES se podem dar ao luxo, e também ter a honra, de ser capa de duas edições no espaço de pouco mais de um ano e meio. Está ao alcance dos melhores, de quem, apesar de já ter ganho tudo o que havia para ganhar, aos 35 anos está a protagonizar uma das mais bem-sucedidas épocas de sempre. São os números que o atestam. Os números e as boas "sensações" que o fazem sentir plenamente integrado no clube, na cidade e no país que vai descobrindo aos poucos. Iker Casillas está feliz, nota-se a cada resposta dada ao longo de uma entrevista bem-disposta e bem-humorada, que toca o passado mas que foca sobretudo o presente. Casillas já é um dos nossos, é mais um portista, que não gosta de perder, gosta sempre de ganhar, que tantas vezes já admirou a Avenida dos Aliados, mas que sonha vê-la cheia a celebrar a conquista de um campeonato.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Desde que cá chegou, falou repetidas vezes sobre aquele momento na Avenida dos Aliados que todos os portistas anseiam reviver no final de cada temporada. Tornou-se um sonho para si?
O que as pessoas comentaram comigo é que se trata de um momento de grande afeto, de um momento mágico, porque é celebrar um título depois de uma temporada que é preparada em todos os jogos e em que tens como objetivo chegar ao final e poderes festejá-lo com os adeptos. Depois de o FC Porto estar três anos sem ganhar um título oficial, está claro que todos têm muitas *ganas* e estão muito esperançados. Tentaremos fazer bem as coisas para poder viver na primeira pessoa toda a festa que podermos fazer nos Aliados. Mas para chegar ali, há muito que fazer e muito que correr.

Quem já coleciona no currículo 22 títulos, entre clubes e seleção, ainda consegue ter a ambição de conquistar mais um?
Sou uma pessoa competitiva, não gosto de perder, gosto sempre de ganhar. É certo que já consegui tudo o que podia como jogador a nível de clube e de seleção, mas quando cheguei aqui pela primeira vez, tinha a ilusão de poder dar alegrias a toda esta gente que ficou contente com a minha vinda. São muitos momentos, são muitos dias, muitos jogos, aqueles em que tu sofres, aqueles em que a equipa não esteve bem, aqueles em que encontra o seu rumo e creio que, no final, o que procuras é isso, ficar satisfeito com o teu trabalho, que a as pessoas que vêm ter contigo na rua estejam contentes com o nosso trabalho.

Tem noção de quantas vezes já visitou a Avenida dos Aliados?
Muitas vezes, já lá passei a pé, de bicicleta, de carro... É verdade que é um lugar muito grande e que espero poder comprovar que as pessoas enchem a praça e vão ali para desfrutar. Mas volto a repetir: é sempre bom ter ambição e que as pessoas estejam esperançadas, mas faltam dois meses longos, duros e difíceis.

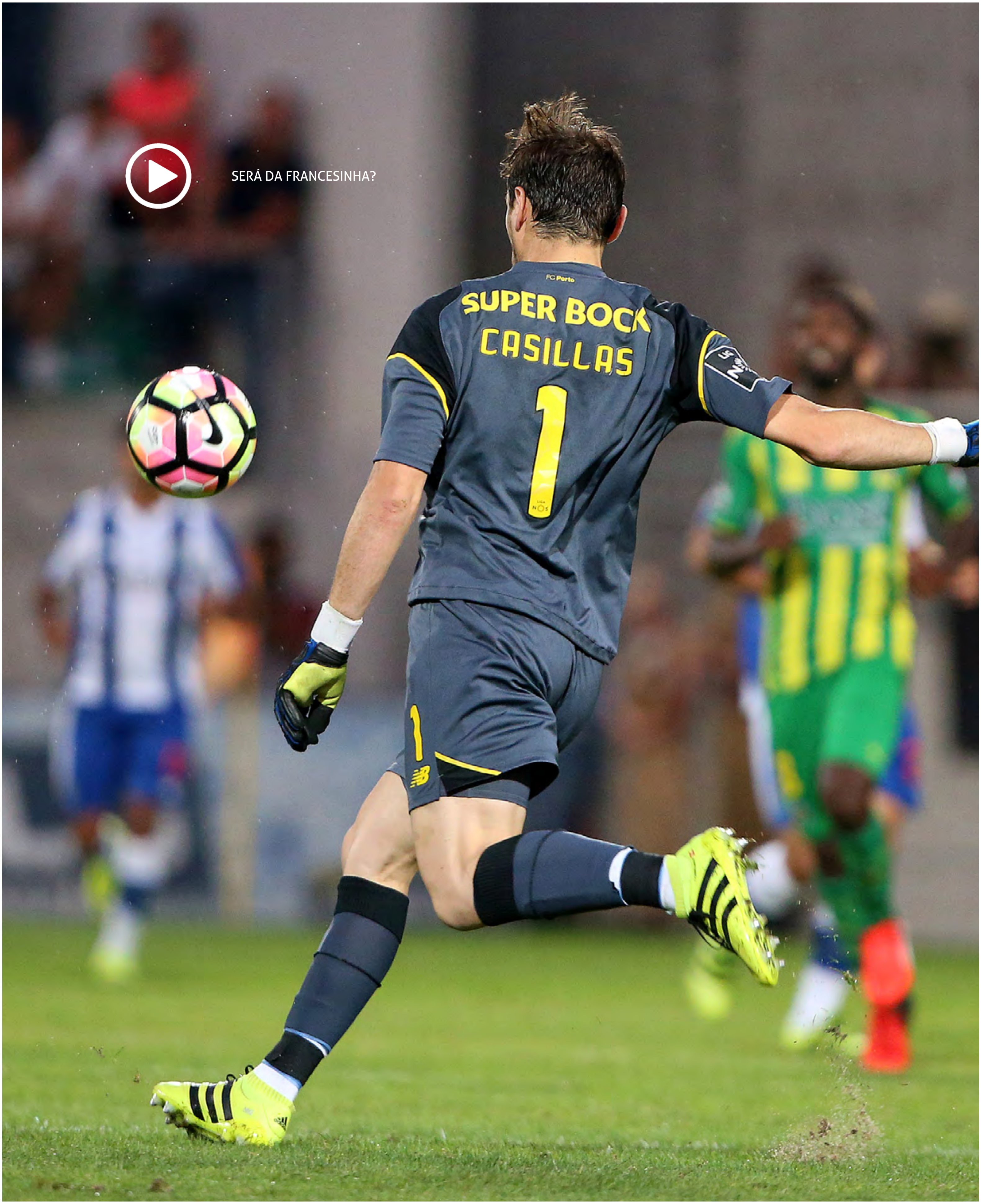
Acredita que é, finalmente, este ano que voltamos a enchê-la novamente?
Oxalá. É verdade é que há dois meses estávamos numa situação bastante complicada, fomos eliminados da Taça de Portugal e da Taça da Liga, o que deu origem a muitas críticas à equipa. Tentámos reencontrar o nosso rumo na Liga, conseguimo-lo, e agora só temos que seguir nessa linha, lutando até ao final e tentar atingir o objetivo.

A luta pelo primeiro lugar está muito equilibrada. Sente que correm o risco de pagar caro por terem permitido o empate ao Benfica no Dragão depois de uma exibição fantástica?
Bem, naquele dia creio que merecíamos muito mais, muito mais. O futebol tem estas coisas, estas injustiças e só temos que saber conviver com elas, quer do lado positivo quer do lado negativo. E creio que esta época temo-las vivido muitas vezes pelo lado negativo, porque não me recordo de nenhum jogo em que tenhamos perdido pontos e em que, de facto, tivéssemos merecido perdê-los. Mas não há nada a fazer, se não consegues meter a bola dentro da baliza, não consegues ganhar os jogos.

Foi o que aconteceu no jogo com o Vitória de Setúbal, no Dragão. Como foi digerir aquele empate que impediu o FC Porto de chegar à liderança da Liga?
Vês a primeira parte daquele jogo e não consegues explicar como é possível que não tenhas concretizado três ou quatro ocasiões claras de golo. E na segunda parte, quando o Vitória de Setúbal chegou ao empate, ainda tínhamos 35 minutos pela frente, mas não conseguimos reagir e isso fez com que ficássemos mais nervosos. E para além disso era uma situação nova para nós este ano, a de poder conseguir a liderança. A verdade é que, acontecesse o que acontecesse, mesmo que seja verdade que não fosse a mesma coisa ir à Luz em primeiro ou em segundo, o resultado daquele jogo não iria influenciar o jogo em Lisboa, que era uma final, uma verdadeira final.

O resultado foi uma grande desilusão para todos, sobretudo para as quase 50 mil pessoas que estiveram no Dragão a apoiar a equipa. A que se deveu?
Possivelmente a pressão de ter que ganhar depois do resultado do jogo do Benfica. Creio que com 1-0 caímos na tentação de pensar que o jogo ia ser fácil e na segunda parte, como te disse, sofremos o golo, ficámos um pouco parados, em estado de choque, e não soubemos reagir. Tentámos reagir, mas mais com o coração do que com a cabeça, o que fez com que ficássemos mais nervosos e a bola não entrasse. Mas enfim, há que aprender com estas coisas e tirar conclusões positivas.

Esse jogo teve um tempo útil muito baixo, provocado pelo constante antijogo do



SERÁ DA FRANCESINHA?

adversário, obstáculo com o qual, aliás, o FC Porto se tem deparado muitas vezes nesta temporada. Certamente é algo a que não estava habituado em Espanha…
Não, não estava habituado a isto. Isto não é normal. Até entendo que aqui todas as equipas que jogam contra os grandes, seja FC Porto, Sporting ou Benfica, procurem perder tempo, porque são estratégias de jogo. Cada um tem a sua forma de jogar, mas evidentemente que não pode ser normal o guarda-redes ser assistido quatro, cinco ou seis vezes no chão, um defesa que cai no chão por nada… A Federação tem que estudar este tipo de casos e saber que isto não pode acontecer no mundo do futebol.

A equipa vinha de uma série de nove vitórias consecutivas na Liga, após ter atravessado uma fase menos conseguida, com vários empates e dificuldades em marcar golos. São coisas normais que acontecem no percurso de uma equipa ou havia um problema na equipa por ter demasiados jovens no onze?
É verdade que somos uma equipa muito jovem, com gente nova que estava cedida por empréstimo a outros clubes, com mais algumas contratações que fizemos, e, claro, a equipa do ano passado para este mudou muito e, se recuar dois anos, não tem nada a ver uma com a outra. Ou seja, os jogadores novos tiveram que se adaptar à cidade, à equipa e às expectativas e, para isso, precisaram de tempo.

Nesse momento mais difícil, chegaram a temer não conseguir dar a volta àquela situação?
Foi difícil, sim, não é possível empatar três ou quatro jogos seguidos em que não sofríamos, mas também não marcávamos golos. Parecia incrível, porque tínhamos oportunidades claras de golo para marcar. Foi duro, foi duro, porque deixámos escapar muitos pontos importantes e de forma injusta, como disse anteriormente. Mas a verdade é que soubemos sair dessa espiral negativa, soubemos reagir e de facto ganhámos o direito de estar a lutar pelo título.

Nessa altura, a comunicação social e a opinião pública davam o FC Porto como arredado da luta pelo título. O que é que sentiam ao ler ou ao ouvir isso?
É claro que quando olhas para a classificação e te vês um pouco distante dos lugares cimeiros da tabela, sabendo da dificuldade que existe aqui de as equipas grandes perderem pontos, é claro que voltam a aparecer os fantasmas, no meu caso, do ano passado. Mas também há que ter calma, há que saber olhar o momento e creio que nós o conseguimos fazer, reagimos bem desde o jogo com o Paços de Ferreira, em janeiro, até aqui e creio que merecemos de longe estar nesta posição.

“SOU UMA PESSOA COMPETITIVA, NÃO GOSTO DE PERDER, GOSTO SEMPRE DE GANHAR”

“TENTÁMOS REENCONTRAR O NOSSO RUMO NA LIGA, CONSEGUIMO-LO, E AGORA SÓ TEMOS QUE SEGUIR NESSA LINHA”

Esse período coincidiu, em parte, com aquela série de sete jogos sem sofrer golos, o que acabou por não ser muito valorizado porque a equipa não ganhou alguns deles. O que é que um guarda-redes sente quando vê que o seu trabalho acaba por ser, de alguma forma, inglório?
Uma coisa em que o mister insistiu sempre foi na importância de não sofrer golos, armar bem a defesa para não conceder oportunidades de golo e concretizarmos as que temos. Creio que, no geral, as pessoas estão satisfeitas com o trabalho não só dos porteros, ou guarda-redes como se diz aqui, ou com os defesas, mas com o de todos, porque tivemos que defender muitas bolas paradas, cantos, livres e isso envolve toda a equipa… E a equipa tem-se mostrado sólida, só temos que manter essa dinâmica. Por isso, devemos estar concentrados em qualquer situação que nos possa colocar algum problema defensivo e materializarmos em golo as oportunidades que tenhamos lá na frente.

A verdade é que as coisas começaram a mudar. Marcano disse que o jogo com o Sporting de Braga, no Dragão, com a aquela vitória obtida nos últimos minutos foi o momento-chave. Concorda?
Concordo, porque foi um jogo que está um pouco na dinâmica do resto: quatro ou cinco ocasiões de golo claras, um jogador a menos, por mais que chegasses à baliza não conseguias marcar, o desespero, o tempo passa, perdas de tempo… E creio que aquele golo do Rui Pedro ao minuto 95 foi vital para romper esse momento mau.

Esse clique não apareceu na época passada e o FC Porto melhorou muito nesta época. Consegue explicar porquê?
Porquê? Boa pergunta, essa… Creio que o resumo da temporada passada está claramente refletido no jogo da final da Taça de Portugal. Foi inacreditável, estava no banco e não conseguia acreditar que estávamos a perder 2-0 com o Sporting de Braga, que é uma boa equipa, mas que não tinha feito absolutamente nada para estar com aquela vantagem. Depois conseguimos chegar ao empate, fomos a prolongamento, em que tivemos ocasiões para marcar, não conseguimos, fomos a penaltis e perdemos. Esse é o melhor exemplo possível que resume o que se passou na temporada passada. Nesta temporada, como já disse, havia muita gente nova, jovem, não é fácil compenetrar uma equipa, há aquela ansiedade de que não ganhaste qualquer título nos últimos três anos, não é fácil. Há que saber manter a calma e os jogadores mais experientes têm que ajudar os mais jovens para garantir essa tranquilidade.

> "[PINTO DA COSTA] É UM PRESIDENTE QUE ESTÁ SEMPRE MUITO PRÓXIMO DE NÓS, EM CONSTANTE CONTACTO COM OS JOGADORES, QUE DEFENDE O CLUBE ACIMA DE TUDO, QUE SABE IMENSO DE FUTEBOL. ESTAMOS ENCANTADOS COM ELE."

O próprio Iker sente que também melhorou...
Sim, claro. No ano passado atravessei uma fase de mudanças tanto a nível pessoal como a nível desportivo, e claro, toda a gente faz uma análise ao que correu melhor ou pior. Creio que finalmente consegui orientar-me na cidade, no país, nos hábitos, no clube e creio que este ano estou melhor do que no ano passado, com mais confiança. Não é fácil quando tens todo o dia um foco em cima de ti a analisar tudo com uma lupa.

Nota-se, por exemplo, que fora dos postes está mais confiante. Essa melhoria teve também a ver com os métodos de treino de Rui Barbosa, o técnico dos guarda-redes?
Creio que há influência de todos para que estejamos bem, a equipa técnica tem feito um trabalho enorme, não só o treinador de guarda-redes, como também do António Dias, do Rui Silva... São pessoas que facilmente se aproximam dos jogadores, tanto dos mais jovens como dos mais velhos, e a dinâmica do grupo vê-se e sente-se que é boa.

Admite que está a realizar uma das melhores épocas da carreira?
Se nos referirmos a números, sim, e se nos referirmos a sensações também. Não é fácil que com 35 anos estejas bem e é certo que o tenho conseguido. Não sei se será por causa da francesinha, do bacalhau, do Vinho do Porto [risos], mas a verdade é que me sinto bem e isso faz com que eu goste de estar aqui e de participar em todos os jogos.

Esta temporada já conseguiu terminar 16 jogos sem sofrer qualquer golo, o que é inédito na sua carreira. Ainda dá importância aos recordes?
Sinceramente, neste momento talvez não lhes dê grande importância, mas depois quando o tempo passa, olhas para trás, dão-te saudades e dás-lhes relevância, porque não é fácil, claro. Agora que estás na luta não pensas nisso.

CONQUISTADO PELO PORTO

Já afirmou por diversas vezes que não se arrependeu de ter escolhido o FC Porto para prosseguir a sua carreira. O que é que o conquistou aqui?
Além da cidade, que é muito bonita e muito diferente de uma cidade tão grande como Madrid onde vivi durante tanto tempo, foi o carinho que sempre recebi das pessoas, que também senti em Madrid, mas que aqui foi sempre muito mais próximo. O Porto é uma cidade mais pequena, muito turística e as pessoas mostraram o seu carinho desde o dia em que cá cheguei.

No Real Madrid partilhou, durante oito anos, o balneário com Pepe, antigo jogador desta casa onde se sagrou campeão nacional em 2005/06 e 2006/07. Ele falava-lhe do clube?
Sim, falava. Ele vem cá muitas vezes, porque a mulher dele é daqui, do Porto, gosta muito de cá vir e está bastante agradecido ao clube que lhe deu a oportunidade de jogar ao mais alto nível. Sempre me falou muito bem das pessoas, do clube, do presidente Pinto da Costa...

Alguma coisa o surpreendeu quando cá chegou?
Não me surpreendeu nada, para ser sincero, apenas senti as diferenças normais entre uma cidade grande e uma cidade mais pequena. No clube também não, nada me surpreendeu, foi tudo como eu estava à espera, tudo bem, tudo bem...

Passados estes mais de 600 dias desde que assinou pelo FC Porto, já é capaz de explicar a diferença entre ser um galático do Real Madrid e ser "apenas" um jogador à Porto?
É óbvio que o Real Madrid é um clube com dimensão universal, sobre o qual toda a gente opina, que todos os dias é notícia na televisão e nos outros meios de comunicação social, nas redes sociais. Aqui, em Portugal, a dimensão é diferente, mas mesmo assim tens sempre um compromisso com a gente que é portista. Ou seja, no final temos sempre os adeptos por trás a quem deves tudo.

Já se sente portista?
Sim, portista já me sinto há muito tempo.

Esteve no clube de Santiago Bernabéu, um dos líderes mais carismáticos de sempre, que recentemente foi superado por Jorge Nuno Pinto da Costa como o presidente com maior longevidade e que é o mais titulado do futebol mundial...
É uma figura do futebol, alguém responsável por colocar o FC Porto no topo, porque se empenhou em fazer crescer este clube e conseguiu-o. É um presidente que está sempre muito próximo de nós, em constante contacto com os jogadores, que defende o clube acima de tudo, que sabe imenso de futebol. Estamos encantados com ele.







"SENTIMOS SEMPRE O APOIO DOS ADEPTOS"

Está à vista de todos que esta temporada formou-se uma onda azul e branca que percorre os estádios, quer em Portugal quer no estrangeiro. Os adeptos do FC Porto não têm regateado o apoio à equipa e os jogadores têm-no sentido. Ainda que garanta que sempre sentiu o carinho dos adeptos desde aquele 14 de julho de 2015, o dia em que cá chegou, Casillas reconhece que essa comunhão entre os adeptos e a equipa ajuda a que apareçam os resultados desejados. Esse é um fator que marca a diferença entre esta e a época passada, mas não é o único. O outro mora no balneário, onde se vive e se sente um verdadeiro

espírito de equipa, como se de uma família se tratasse. Lá estão "os mais loucos", os que divertem o grupo, mas estão também os menos expansivos.

O balneário esta época é diferente também? Parece haver na equipa um espírito diferente...
Sim, é diferente. Entrou gente jovem com ambição, com alegria – isso nota-se sobretudo pelos jogadores brasileiros, que gostam de brincar, que gostam de rir e isso é bom para o balneário.

Os jogadores têm dito, ao longo de várias entrevistas, que o ambiente entre eles é bom, saudável, que são todos muito amigos e muito próximos. Isso chega para ser campeão?
Não chega, mas ajuda bastante. Não é o mesmo estar num balneário em que os jogadores não têm um vínculo próximo - e é no balneário que, afinal, passamos mais tempo do que na nossa própria casa -, ou ter uma boa dinâmica de grupo e amizade.



Os adeptos parecem apreciar esse espírito, essa união que existe e a própria atitude e caráter que os jogadores revelam em campo. Sentem que os reconquistaram?
Creio que os adeptos estiveram sempre connosco. É natural que não se sinta tanto isso quando as coisas não saem bem à equipa, mas a verdade é que sentimos sempre o apoio deles. Desde que cá cheguei, apesar de termos tido alguns momentos difíceis, estiveram com a equipa do princípio ao fim. Entendo que às vezes nos possam criticar porque as coisas não correm bem – estão no seu direito -, mas a minha opinião sobre os adeptos é muito, muito boa.

O apoio que têm tido quer nos jogos no Dragão, quer nos jogos fora também tem sido um fator determinante para que os resultados estejam a aparecer?
Muito. Óbvio, claro que sim. Não é o mesmo quando jogamos fora na Champions e ainda assim foi muita gente ver-nos. Talvez seja mais pequeno o grupo de adeptos, do que quando jogamos aqui com Arouca ou Moreirense, em que praticamente vão seis ou sete mil pessoas ver-nos jogar.

Não é capitão, mas todos o apontam como um dos líderes do balneário. Considera que esse estatuto lhe é reconhecido por ser um bom líder ou pelo seu passado?
Em primeiro lugar há que respeitar as hierarquias que existem dentro de um balneário, e isso eu respeito muito. Já sou suficientemente antigo para perceber a importância disso, já jogo desde o século passado e continuo a preservar as tradições antigas. E neste caso do FC Porto em particular, há jogadores no balneário com mais antiguidade do que eu no clube, que desempenham muito bem o seu papel de capitão. Mas é claro que quando há alguma dúvida ou pergunta e tentam interagir comigo para saber qual pode ser a minha opinião eu fico agradecido por isso, mas gosto de respeitar a posição de cada um.

Mas gosta de liderar? Por algum motivo capitaneou a seleção espanhola e o Real Madrid durante tanto tempo...
Sim, claro que gosto, fui habituado a isso ao longo da carreira. Eu penso que o Herrera é um mau capitão! Pronto, já começo a fazer um forcing para ser eu mas tenho que levar com ele... [risos]

Quem é o tipo mais louco do balneário?
Ui, há muitos. O Sá é um deles, o Otávio, o Boly... Há muitos.

O Iker entra nas brincadeiras?
Sim, também, mas respeitam-me por causa da idade.

E o mais sério? Nuno Espírito Santo não conta...
Depoitre é sempre o mais sério, até porque não domina muito bem o português.

Há alguém no balneário que o provoque quando o Real perde e o Barcelona ganha?
Os jogadores espanhóis às vezes, mas sobre isso não se fala muito, na verdade.

PORTAS ABERTAS À SELEÇÃO

Na entrevista que deu ao Porto Canal disse que o facto de ter deixado de ser chamado à seleção também o ajudou a melhorar. Porquê?
Creio que a determinada altura da tua carreira tens que ter um momento para ti e, apesar de te poder dar um pouco de raiva ou também de coragem, por não seres chamado à seleção, permite-te desligar um pouco, desconectar. Desde os 18 anos que não falhava praticamente nenhuma convocatória, à exceção de uma ou duas em 16 anos seguidos, com fases finais de Mundiais e Europeus, e bom, é verdade que é outra etapa, outro momento e agora posso dedicar-me um pouco mais a desfrutar

esses fins de semana em que o calendário é reservado às seleções e aproveitar para me desligar um pouco. É verdade, não nego, quando vês algum jogo da seleção é óbvio que te dá alguma nostalgia e pena, mas tens que entender que é o selecionador que decide e que ele hoje tem outras opções.

O selecionador espanhol elogiou-o pelo seu desempenho, mas continua sem o convocar. Considera que já merecia uma nova oportunidade?
O selecionador tem o seu grupo de pessoas, a sua equipa, e para além disso está a dar oportunidades aos jovens, e isso parece-me positivo, e também acredito que quando em algum momento o treinador precisar de gente mais experiente e que já lá esteve, saberá que pode contar comigo. Pelo menos que pense que pode convocar Pepe Reina, Victor Valdez ou Iker Casillas... Por que não?

Nunca quis fechar as portas à seleção. É um objetivo lá voltar?
É uma ilusão que podes ter, algum dia podes voltar, nem que seja por uma última vez e deixá-la. Mas sim, pelo menos serei eu a dizer, tal como em relação ao futebol, qual será o dia em que o vou fazer [deixar a seleção].

JOSÉ SÁ, "O FUTURO DONO DA BALIZA"

Casillas não nega a existência de uma grande cumplicidade, de uma relação "muito boa", entre ele e José Sá. O internacional espanhol elege, aliás, o seu habitual suplente como o futuro responsável por defender as redes da baliza do FC Porto e da seleção nacional – "tem condições imensas" e "é portista de verdade". A baliza do FC Porto, aliás, está hoje e continuará amanhã bem entregue, defende o dono da camisola número um azul e branca.

Qual é a relação que tem com José Sá, com quem compete por um lugar na baliza?
Muito boa. Já o disse muitas vezes, entendo que a situação de um guarda-redes é mais complicada, mas creio que ele vai ser em breve o futuro dono da baliza do FC Porto e da seleção portuguesa, porque tem condições imensas, é portista de verdade – e isso vê-se quando conseguimos ganhar um jogo. E para além da sua personalidade, da sua presença física, que já é significativa, como guarda-redes é muito bom.

É uma competição sã?
Sim, espero que no dia de amanhã, quando vir como espetador alguma fase final de um Mundial ou de um Europeu, quando eu for um espectador normal e nos cruzarmos, espero que me diga que aprendeu muito comigo, porque eu, com ele, continuo a aprender.

Já lhe ensinou muita coisa?
Em relação à baliza, sim. Também tento ensiná-lo a vestir e tal, mas ele não me liga. Já lhe disse para desfazer a barba, mas ele diz que faz parte da sua personalidade e continua assim [risos].

E que opinião tem sobre os outros guarda-redes com quem também treina por vezes, como o João Costa, o Raúl Gudiño, o Diogo Costa... Acredita que o futuro da baliza do FC Porto está bem entregue?
O futuro dono da baliza do FC Porto tem toda a pinta que vai ser um guarda-redes da casa: o Diogo, da equipa de Sub-19, parece-me um guarda-redes muito bom, com um futuro enorme; o Andorinha [João Costa], que infelizmente para nós sofreu uma lesão prolongada; o Gudiño, que também é um grande guarda-redes e que seguramente também vai ter experiências muito boas no futuro; e o Sá creio que vai ser o responsável por defender esta baliza, que não é fácil pois por ela já passaram guarda-redes como o Vítor Baía ou o Helton, e o Sá terá que ter uma maturidade muito boa.

A DEFESA AO MINUTO 93

Se eu lhe perguntar qual foi a sua melhor defesa de sempre, consegue responder-me?
Pufff... Todas aquelas que impediram golos, mas seguramente aqueles que gostam de futebol as que mais recordam poderão ser aquela que fiz na final do Campeonato do Mundo de 2010



"[ANTIJOGO] NÃO ESTAVA HABITUADO A ISTO EM ESPANHA. ISTO NÃO É NORMAL"


adidas
1


SUPER BOCK
TELLES
5
16
13



REI NA EUROPA

Distinguido com o prémio Príncipe das Astúrias em 2012, Casillas hoje é rei, rei na Europa. Ninguém como ele participou em tantos jogos de competições de clubes organizadas pela UEFA: são, até agora, 175, dos quais 157 ao serviço do Real Madrid e 18 com a camisola do FC Porto. Na lista seguem-se nomes como os de Paolo Maldini, Xavi, Clarence Seedorf e Raúl. "São lendas do futebol mundial. Agora mesmo talvez não ligue muito a isso, mas admito que as pessoas possam pensar sobre mim o mesmo que eu penso sobre todos esses grandes jogadores", diz o guarda-redes que detém também, com 167 jogos disputados por La Roja, o recorde de internacionalizações por uma seleção europeia, máximo que partilha com o italiano Gianluigi Buffon.



XAVI

"É um amigo, um companheiro. Crescemos nas duas equipas que maior rivalidade têm a nível mundial e no final de contas conseguimos os nossos objetivos, fazer grandes o futebol, fazer grande a seleção e desfrutar do que queríamos, que era a bola".



PAOLO MALDINI

"Joguei contra ele algumas vezes, vi-o mas era mais velho. Mas estamos a falar de um jogador que conquistou cinco Ligas dos Campeões, a quem só lhe faltou conquistar um Campeonato do Mundo para ser um jogador emblemático."



SEEDORF

"Quatro vezes campeão europeu de clubes, outra lenda do futebol, outro jogador impressionante e fantástico, que conheci bem em Madrid."



RAÚL

"É um dos jogadores mais importantes do futebol espanhol, que seguramente vai estar toda a vida no top 3 dos mais importantes. É uma lenda do madridismo e de Espanha."

O QUE DIZ CASILLAS DE XAVI, MALDINI, SEEDORF E RAÚL

perante o Robben isolado e alguma numa das finais da Liga dos Campeões, como por exemplo em Leverkusen, frente ao AC Milan, em 2002.

E ao serviço do FC Porto? Há alguma que entre na galeria das melhores?
Aqui? A verdade é que esta temporada surpreendi-me a mim mesmo, já tive algumas boas, que pensava não conseguir... Aquela defesa no jogo com o Sporting, no Dragão, por exemplo, ou aquela que fiz no jogo com o Desportivo de Chaves também no Dragão, ou com o Vitória de Guimarães.

Falamos do bom, agora do mau: qual foi o maior "frango" da carreira ou, como o Iker costuma dizer, *en que la comeste con patatas?*
Buh...! Um frango? Não, já tive vários! Aqui tive um no ano passado, em Guimarães, contra o Vitória. Quando tens um frango desse género e quando a equipa não consegue dar a volta ao jogo, sentes-te mais culpado. Se cometes um erro e a equipa ganha 2-1, vê-se menos.

O FUTEBOL VIVIDO DE DENTRO E VISTO DE FORA

Na primeira entrevista à DRAGÕES, em agosto de 2015, disse que sabia pronunciar poucas palavras em português, como "obrigado" ou "boa tarde", além de outras que aqui não podemos reproduzir. E agora, passado mais de um ano e meio, como está o domínio da língua portuguesa?
Estás a fazer-me as perguntas em português e eu percebo tudo. Poderia falar em português? Sim. Sinto alguma vergonha? Também. Então prefiro falar em espanhol, embora perceba bastante bem a língua portuguesa.

Costuma ler os jornais portugueses?
Depende. Se ganharmos, gosto de ler, até para comparar. Mas aqui consegui deixar de lado um pouco a imprensa do meu país, e aqui na verdade não estou dependente da televisão ou dos jornais.



UM ÍDOLO
Peter Schmeichel

UM FILME
Notting Hill

UM LIVRO
Vários... Gostei muito d' O Código da Vinci, por exemplo

UM ESTILO DE MÚSICA
Reggaeton

UM NÚMERO
5

UMA COR
Verde

UM PRATO ESPANHOL
Ovos estrelados com batatas e presunto.

UM PRATO PORTUGUÊS
Bacalhau na brasa

UM LUGAR EM MADRID
Parque del Retiro

UM LUGAR NO PORTO
Foz

UMA VIAGEM
Punta Cana ou Bora Bora

Mas nota-se que está sempre muito atento ao que a crítica escreve sobre si.
Sim, eu creio que no mundo atual com as redes sociais fala-se para todo o mundo. Todos somos pessoas. Se alguém te pergunta alguma coisa, por que é que não posso comentar? Desde que seja feito com educação e respeito, não me parece que haja problema algum.

É um jogador que lida bem com a crítica e chega a responder com algum humor quando lhe apontam erros ou falhas...
Claro, porque estás exposto à crítica. É como se algum dia viesse ter contigo alguém que é carpinteiro e em tua casa não faz bem as coisas e em vez de dizer-lhe que errou, começas a assobiá-lo ou a insultá-lo... Creio que o futebol é uma coisa diferente, mas também não é algo que possa ser alheio a crítica.

Também revela uma grande autocrítica, nota-se que não tem problemas em admitir os erros. Sempre foi muito crítico de si mesmo?
Não tenho problema algum em admiti-los, tenho que conviver com eles. Sempre fui muito crítico de mim mesmo, porque às vezes as pessoas dizem-me "ah, que grande jogo" e, se calhar, ganhámos 2-1 e não gostei de como me marcaram aquele golo. Ou outros dizem "ah, não fizeste nenhuma defesa" e, se calhar, não é assim, porque até tiveste, por alto ou com os pés. O futebol em si, quando o vives de dentro é muito diferente de quando visto de fora.

Depois de um jogo, costuma revê-lo na televisão?
Não, posso rever alguma jogada polémica, isolada, mas por norma não costumo ver o jogo completo.

À DESCOBERTA DOS RECANTOS DO PORTO

Vive em frente ao rio Douro e não é grande amigo do mar, mas foi no Porto que descobriu o peixe, de que passou a ser um apreciador confesso, qualquer que ele seja. Está rendido à cidade, já não parece sentir as diferenças naturais entre a cidade onde hoje vive e uma grande capital europeia como Madrid, onde sempre viveu. Desde que cá chegou anda à descoberta. Do Porto, de Vila Nova de Gaia, de Espinho, de Matosinhos e de todas as outras cidades próximas. Mas também gosta do sol do Algarve, que já visitou várias vezes. Iker abraça Portugal e Portugal abraça Iker.

O que mais aprecia na gastronomia portuguesa? O peixe, a carne, os doces?
Peixe. Nunca fui grande apreciador, mas aqui passei a gostar bastante, qualquer tipo de peixe, na brasa, e é bom para mim.

Aqui tem o rio Douro, do qual creio que vive perto. Em Madrid não o tinha. Gosta da água, do mar, do rio?
Nunca fui muito de praia, sempre fui mais de pântanos ou de rio, mas de rio doce, não tão grande. Eu e o mar não somos muito amigos.

O Porto é uma cidade pequena em comparação com Madrid. Como se sente aqui? Procura sair da cidade para não se sentir fechado, para ter horizontes, ou não sente essa falta de espaço?
Não, não sinto. Desde que cheguei cá, procurei descobrir recantos do Porto. Para além disso, também temos Vila Nova de Gaia, Espinho, Matosinhos... No fim de contas, tens muitas cidades próximas e isso já faz com que seja grande. Gosto de conhecer tudo o que está ao redor da cidade.

Que lugares mais gosta de visitar por cá?
Referes-te a Portugal? Quando antes tinha oportunidade gostava muito de ir ao sul de Portugal, ia muitas vezes a Portimão, a Faro... Já tive a experiencia em 2004, quando jogámos o Europeu em Portugal, e tenho recordações e por isso tenho ido muito ao sul do país.

A família, a mulher, os filhos, o que representam para si? Um apoio fundamental?
Sim, um apoio, uma experiência de família, uma experiência de vida que toda a gente deveria vivê-la, porque é algo maravilhoso.

Em casa falam sobre futebol, como correu um jogo, por exemplo? Ou o futebol fica lá fora?
Falamos de tudo em geral, inclusive de futebol.

PERFIL

NOME
IKER CASILLAS FERNÁNDEZ

NÚMERO
1

POSIÇÃO
GUARDA-REDES

NATURALIDADE
MÓSTOLES, ESPANHA

ESTATURA
1,82
METROS

CLUBES
REAL MADRID
FC PORTO

TÌTULOS
1 CAMPEONATO DO MUNDO
1 TAÇA INTERCONTINENTAL
1 MUNDIAL SUB-20
2 CAMPEONATOS DA EUROPA
3 LIGAS DOS CAMPEÕES
2 SUPERTAÇAS EUROPEIAS
5 LIGAS ESPANHOLAS
2 TAÇAS DO REI
4 SUPERTAÇAS DE ESPANHA

DISTINÇÕES
PRÉMIO DE MELHOR GUARDA-REDES DO MUNDIAL DE 2010
MELHOR EQUIPA DO EURO 2008 E 2010
EQUIPA DO ANO DA FIFA (2008, 2009, 2010, 2011, 2012)

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



TODOS OS GOLOS DAS NOVE VITÓRIAS CONSECUTIVAS

9 VITÓRIAS A JOGAR A SÉRIE



Tudo começou com um golo de Óliver Torres. Depois outro e mais outro. Em 55 dias de Liga portuguesa, o FC Porto construiu o seu segundo melhor ciclo de vitórias da década: nove consecutivas, tantas como os golos de Soares, que entrou ao quarto jogo de uma sequência em que os Dragões estiveram a ganhar durante mais de nove horas.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

55 Durante **55 dias** de Liga NOS o FC Porto não fez outra coisa se não ganhar. De 15 de janeiro a 10 de março venceu nove jogos de forma consecutiva, marcando 29 golos e sofrendo apenas quatro. Na imagem, a equipa festeja o 11.º golo da sequência e o segundo frente ao Sporting.

9 Soares foi o melhor marcador da série, com **nove golos apontados em seis jogos consecutivos**, marca que lhe permitiu superar os registos de estreia de Jardel e Falcao. O empate com o Vitória de Setúbal (1-1), jogo em que não marcou, impediu-o de perseguir o recorde de Pena, autor de 13 golos em nove jogos sucessivos disputados entre setembro e novembro de 2000.

2 **Só dois dos 29 golos** foram obtidos da **marca de penálti** e ambos foram transformados por André Silva: o primeiro no Estoril (2-1) e o segundo na goleada ao Tondela (4-0) no Dragão.

+

17

O FC Porto marcou mais de metade dos 29 golos do período em análise durante a segunda parte. Foi também na segunda metade dos jogos que os Dragões consentiram três dos quatro golos sofridos.

QUANDO MARCOU O FC PORTO

QUANDO SOFREU O FC PORTO



1ª PARTE

2ª PARTE

35m 49m
60m 93m



12

As quase três dezenas de golos do FC Porto durante o ciclo em análise foram apontados por **12 jogadores diferentes**, com a dupla de avançados formada por Soares e André Silva a assumir a autoria de cerca de metade dos golos. Juntos fizeram 14 dos 29 conseguidos pela equipa.

SOARES 9
ANDRÉ SILVA 5
DIOGO JOTA 3
ÓLIVER 2
MARCANO 2
DANILO 2
FELIPE 1
RUI PEDRO 1
CORONA 1
RÚBEN NEVES 1
BRAHIMI 1
LAYÚN 1

3-0 (C)
4-2 (C)
2-1 (F)
2-1 (C)
2-0 (F)
4-0 (C)
1-0 (F)
7-0 (C)
4-0 (F)

56

A sequência foi quebrada **ao minuto 56** do jogo com o Vitória de Setúbal, da 26.ª jornada da Liga, quando João Carvalho fez o golo do empate no Estádio do Dragão, onde o Vitória não marcava há quase dez anos. A 6 de abril de 2007, Bruno Ribeiro, já retirado, tinha sido o último jogador do Setúbal a marcar no Dragão, numa vitória portista por 5-1 em que também marcaram Jorginho, Adriano (2), Hélder Postiga e Anderson.

3

Apenas **três dos nove jogos** desta série foram ganhos pela margem mínima: dois deles na qualidade de visitante (no Estoril e no Bessa) e um no clássico com o Sporting, no Dragão. A vitória sobre o Nacional proporcionou o resultado mais desnivelado (7-0), enquanto o triunfo sobre o Boavista (1-0), selado por Soares aos sete minutos, se distingue como o jogo que produziu menos golos.

1,5

Hulk, Falcao e Soares sobressaem como os melhores marcadores de cada uma das três melhores sequências da década, mas é Soares quem revela melhor índice de produtividade, ao conseguir nove golos em seis partidas e uma média de **1,5 golos por jogo**. Tal como Soares, Hulk também marcou em seis encontros consecutivos, mas Soares é o único entre os três goleadores que não dispôs de uma oportunidade para transformar um penálti. Hulk converteu três e Falcao dois.



562

Desde que Óliver Torres fez o primeiro golo da sequência, à meia-hora do jogo com o Moreirense, até ao momento em que João Carvalho a interrompeu, **o FC Porto esteve em vantagem ao longo de 562 minutos**, o equivalente a nove horas e 22 minutos. Durante o ciclo, os Dragões só estiveram a perder por seis minutos, o tempo que Marcano precisou para responder ao penálti de Roderick no FC Porto-Rio Ave. Porque os jogos começam todos com 0-0 e porque ao longo da série os Dragões tiveram que reverter um resultado desfavorável de 2-1 para uma vitória por 4-2, precisamente frente ao Rio Ave, o FC Porto jogou 295 minutos sem estar a ganhar.

16

A flutuação em análise fica a perder em termos de duração para a série conseguida por André Villas-Boas entre 6 de dezembro de 2010 e 1 de maio de 2011, período em que o FC Porto somou **16 vitórias consecutivas**, mas as médias de golos com Nuno Espírito Santo nos ciclos em confronto não só superam as da época dourada, como atingem as expressões mais elevadas entre as três melhores sequências da década.

6

Durante a sequência, Iker Casillas esteve **seis jogos, cinco deles de forma consecutiva, sem sofrer qualquer golo**. No último dos nove encontros sempre a ganhar, em Arouca, o guarda-redes espanhol atingiu a marca de 16 partidas sem sofrer golos numa só época, superando os recordes conseguidos no Real Madrid nas temporadas de 2004/05 e 2005/06, em que esteve 15 jogos da Liga espanhola sem recolher a bola do fundo das redes.

AS MELHORES SÉRIES DA DÉCADA NA LIGA PORTUGUESA

(sem transporte entre épocas)

ANDRÉ VILLAS-BOAS



ÉPOCA	DURAÇÃO
2010/11	147 DIAS
VITÓRIAS 16	MELHOR MARCADOR
GOLOS MARCADOS 40 (2,5 PJ)	HULK
GOLOS SOFRIDOS 8 (0,5 PJ)	11 GOLOS EM 14 JOGOS (0,8 PJ)

NUNO ESPÍRITO SANTO



ÉPOCA	DURAÇÃO
2016/17	55 DIAS
VITÓRIAS 9	MELHOR MARCADOR
GOLOS MARCADOS 29 (3,2 PJ)	SOARES
GOLOS SOFRIDOS 4 (0,4 PJ)	9 GOLOS EM 6 JOGOS (1,5 PJ)

JESUALDO FERREIRA



ÉPOCA	DURAÇÃO
2009/2010	57 DIAS
VITÓRIAS 8	MELHOR MARCADOR
GOLOS MARCADOS 25 (3,1 PJ)	FALCAO
GOLOS SOFRIDOS 6 (0,7 PJ)	8 GOLOS EM 7 JOGOS (1,1 PJ)

+

4 A segunda parte do jogo com o Tondela ainda não tinha dez minutos quando Rúben Neves fez um golo do nada. Um remate inesperado e indefensável, a quase 30 metros da baliza norte do Estádio do Dragão, deu ao FC Porto o segundo de quatro golos da noite e, mais tarde, daria também ao médio português o prémio de Melhor Golo de fevereiro da Liga NOS. Rúben, que um ano e duas semanas antes tinha marcado pela primeira vez na Liga, precisamente no seu jogo de estreia, frente ao Marítimo, apontou contra o Tondela o seu **quarto golo com a camisola do FC Porto**. Em comum, os quatro golos encerram a particularidade de resultarem de remates fortes e colocados.



OS QUATRO GOLOS DE RÚBEN NEVES PELO FC PORTO

RÚBEN NEVES FEZ O GOLO DO MÊS

5 Soares só precisou de **um mês para fazer cinco golos**, apontados de forma sucessiva frente a Sporting (2), Vitória de Guimarães, Tondela e Boavista. Marcou de cabeça, com o pé direito e com o pé esquerdo. Em fevereiro só podia ser ele o Melhor Jogador da Liga. Sem surpresa.

SOARES FOI O JOGADOR DO MÊS


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS
B

REINO

Atingir a final, sofrendo apenas um golo ao longo de um percurso de quatro jogos em Inglaterra e, mais recentemente, outro em Gales, não foi *canja* mas parece. À trajetória dos Dragões, que deixaram para trás Liverpool, Leicester, Wolfsburgo, Manchester United e Swansea, os ingleses chamariam *a piece of cake*, uma tarefa fácil ou tornada fácil, mas ao bolo de que fala a expressão britânica continua a faltar a cereja no topo. Falta vencer o Sunderland e levantar a taça, a Premier League International Cup, que há dois anos escapou por pouco.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

O FC Porto B não é só **a única equipa a chegar à final por duas vezes em três anos** de competição para equipas Sub-23 criada e organizada pela Premier League. Os azuis e brancos distinguem-se também pelo facto de só eles terem atingido as meias-finais nas três edições da Premier League International Cup, superando Athletic Bilbau (2015), Benfica B (2016) e Manchester United (2017) nos "quartos" da competição. Formam também a equipa que mais pontos somou desde a estreia da prova: 32 no total, entre jogos da fase de grupos e da fase a eliminar.

O PERCURSO NA PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP



Galeno fez, de pé direito, o golo que derrotou o Swansea e que colocou o FC Porto B na final. Decorria o minuto 64 do jogo no Liberty Stadium. Após o encontro da meia-final e ainda em Gales, o brasileiro, "muito feliz por ter ajudado a equipa", destacava o "grande jogo" coletivo e prometia "trabalhar bem" para repetir a exibição na final, no regresso a Inglaterra.



Ismael Díaz é o melhor marcador do FC Porto B na prova. No jogo dos quartos de final, o panamiano só precisou de quatro minutos para fazer os dois golos da vitória sobre o Manchester United, orientado por Nicky Butt, um histórico dos "red devils" que como jogador ganhou oito Ligas de Inglaterra, uma Liga dos Campeões e uma Taça Intercontinental. Na época passada, no percurso até às meias-finais, Ismael marcou três vezes, mas sem nunca bisar: ao Everton, ao Schalke 04 e ao Villarreal.



UNIDO

LADO B #29

Só **Brooks Lennon** marcou ao FC Porto B na atual edição da Premier League International Cup. O avançado norte-americano, entretanto cedido pelo Liverpool ao Real Salt Lake, da liga norte-americana (MLS), fez o golo do empate no Prenton Park, depois de Omar Govea ter colocado os Dragões em vantagem na primeira jornada do Grupo C. Os azuis e brancos são a equipa menos batida.

PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP

GRUPO C, JORNADA 1
LIVERPOOL-FC PORTO, 1-1
BROOKS LENNON (65'); OMAR GOVEA (49')

GRUPO C, JORNADA 2
LEICESTER-FC PORTO, 0-2
INÁCIO (55') E PALMER-BROWN (81')

GRUPO C, JORNADA 3
FC PORTO-WOLFSBURGO, 3-0
FRANCISCO RAMOS (39'), AREIAS (44') E KAYEMBE (58')

QUARTOS DE FINAL
MANCHESTER UNITED-FC PORTO, 0-2
ISMAEL DÍAZ (65' E 69')

MEIAS-FINAIS
SWANSEA-FC PORTO, 0-1
GALENO (64')





"Faltaram-nos muitos jogadores". A análise de **António Folha** ao jogo de Swansea, onde foi forçado a mudar mais de meia equipa, começou assim, com um desabafo. Naquela tarde de 5 de março faltaram-lhe Francisco Ramos, Fernando Fonseca, Rui Pedro, Rui Pires, Bruno Costa e Jorge Fernandes. Até estreou Oleg a lateral esquerdo. "Mas estes, os que jogaram, foram brilhantes", observou. "Tiveram uma grande atitude, superaram-se e mereceram estar na final". Mais ainda depois de uma viagem de sete horas, entre o Porto e Swansea, que impediu a equipa de treinar no relvado do Liberty Stadium na véspera do jogo. Depois do voo de duas horas para Londres, o trânsito na M4, a autoestrada que liga a capital inglesa a Cardiff e a Swansea, transformou o percurso de 300 quilómetros numa penosa deslocação de cinco horas. Foi por isso que o treinador falou numa "viagem de longa duração".

O sueco **Joel Asoro** é o melhor marcador do Sunderland: fez três golos ao longo de todo o percurso na prova, incluindo o da vitória na meia-final, frente ao Norwich. O avançado, de apenas 17 anos, já disputou um jogo da Liga Inglesa, um da Taça de Inglaterra e dois da Taça da Liga. No plantel principal, orientado pelo escocês David Moyes, Asoro conta com a concorrência do veterano **Jermain Defoe**, uma lenda do Tottenham e do West Ham, que tem o dobro da idade do sueco (34) e 14 golos marcados.

O **Sunderland** chega à final, ainda sem data marcada, com um percurso em tudo idêntico ao do FC Porto: terminou a fase de grupos na primeira posição, também com sete pontos, venceu o adversário dos quartos de final (Athletic Bilbau) por 2-0 e ganhou a meia-final por 1-0 frente ao Norwich. Marcou nove golos, tantos como os conseguidos pelo FC Porto B, mas sofreu mais dois (3). Tem a vantagem de fazer o jogo em casa, no Stadium of Light, que em português quer dizer precisamente Estádio da Luz.

O FC Porto jogou a final da primeira edição e o Manchester City ganhou-a. Assim mesmo. A 8 de maio de 2015, na Academia do City, em Manchester, os azuis e brancos dominaram, criaram um sem número de oportunidades de golo, mas foram os "blues" que levantaram a taça. Marcou o nigeriano **Kelechi**, logo aos quatro minutos, depois de um mau atraso de Igor Lichnovsky.





FEDE VARELA

FEDE VARELA: GOLOS E JOGADAS

"ADMIRAVA O LUCHO E NÃO HESITEI EM VIR"

Nasceu na Argentina, mudou-se novo para Espanha, mas foi no Porto que encontrou a felicidade plena. A DRAGÕES foi à procura do Lado B do talentoso médio Fede Varela, que aos 20 anos vai escrevendo, ainda que com os pés, uma história a azul e branco.

ENTREVISTA DE RUI CESÁRIO SOUSA
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Fede Varela é um daqueles jogadores que não engana, como o algodão. E nem é preciso "perder" muito tempo a apreciar o futebol do médio, número 68 do FC Porto B, para chegar a essa conclusão. Nós, por cá, para quem o tempo não conta como desculpa, estamos bem atentos ao trabalho do argentino, que desde muito cedo adaptou o castelhano de Buenos Aires ao da Galiza. A mudança, contou à DRAGÕES, deveu-se ao pai, o mesmo que lhe fez chegar aos ouvidos, bem novo, o nome de um clube que muito apreciava (se estava a pensar no FC Porto acertou). Chegou aos 18 anos, sem hesitar um segundo no momento de assinar o contrato e aqui, dizemos nós, poderá chegar tão alto quanto quiser.

Nasceu na Argentina, mas cedo se mudou para a Europa, para Espanha. Quer contar-nos um pouco sobre esse percurso?
Cheguei a Espanha aos oito anos e os primeiros passos no futebol dei no Lugo, num clube local na Galiza. Comecei a jogar aos poucos e acabei por ser chamado para representar a seleção da Comunidade da Galiza. Nessa fase tive o convite de algumas equipas e foi aí que optei pelo Celta de Vigo, também por estar mais perto de casa. Estive lá até aos 18 e foram anos muito bons, até que decidi ir à procura de novos desafios.

Quais os motivos dessa mudança tão precoce?
Vim para Espanha devido ao meu pai. Ele tinha lá trabalho, veio primeiro sozinho, mas depois acabámos por vir nós também: eu, a minha mãe, o meu irmão e a minha irmã. Ele preparou tudo para nós, estando quase um ano cá sozinho.

Fez a formação no Celta de Vigo num percurso sempre ascendente.
O Celta de Vigo já é um clube com uma estrutura grande. É o clube grande da Galiza, que neste momento tem um bom desempenho na Liga espanhola. Entrei para as camadas jovens e fiz o meu percurso até aos juvenis,



depois de ter dado os primeiros passos no Lugo. Foi uma etapa muito positiva, fiz muitos amigos.

Em Vigo chegou a ser treinado pelo Luis Enrique, atual treinador do Barcelona. Como foi essa experiência?
É verdade. Quando tinha 16 ou 17 anos comecei a ser chamado para trabalhar com a primeira equipa na época em que era ele o treinador [2013/14]. Cheguei a trabalhar com ele e foi uma experiência muito boa. Fiquei muito feliz e foi um dos melhores momentos que tive no Celta.

Do Celta de Vigo chegou Beni McCarthy, um jogador que deixou muitas e boas memórias aos adeptos do FC Porto. Tem alguma ideia de o ver jogar?
Para ser sincero tenho que dizer que me lembro de ouvir falar dele, mas não de o ver jogar.

Já na equipa B do Celta acabou ainda muito novo por mudar-se para a Suíça. Foi uma opção sua?
Houve alguns assuntos que não foram bem interpretados no Celta de Vigo. Sabendo disso, tive a oportunidade de ir para a Suíça e não hesitei. Fui conhecer outro país, outra cultura e outro futebol e por isso mesmo foi uma etapa positiva. No final, acabei bem ali [fez 21 jogos e apontou 3 golos ao serviço do Stade Nyonnais, da 3.ª divisão suíça], ganhei experiência e alguns amigos. Mas ao início tenho que admitir que foi complicado estar longe da minha família.

Essa mudança tão precoce é uma das faces da sua personalidade? Não gosta de se acomodar?
A verdade é que eu tenho muito claro na minha cabeça quais são os meus objetivos. Tento cumpri-los e trabalho dia após dia para os atingir.

Nesse período, e porque também era muito novo, nunca temeu ter dado o passo errado?
Estar no Celta, que é uma boa equipa, e ir para a Suíça jogar para uma terceira divisão acabou por ser positivo. Senti-me bem e vejo que nesse momento, como muitas vezes acontece na vida, tive que dar um passo atrás para depois dar dois para a frente. E a verdade é que foi assim. Hoje jogo no FC Porto.

É depois de terminada essa temporada que surge a hipótese FC Porto, então com 18 anos. Demorou muito a aceitar?
Não. Não demorei nada, mesmo tendo propostas de outros clubes bons. O FC Porto é um clube muito grande. Foi tudo bom. Aqui, no Porto, estou muito perto da minha família, o que não acontecia na Suíça. Praticamente em duas horas de carro estou em casa dos meus pais [na região de Vigo], ou eles na minha, e isso é muito importante para mim.

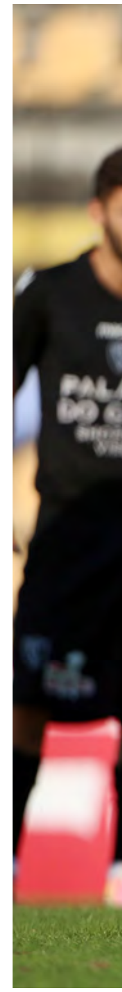
O que é que um argentino, que passou por Espanha e pela Suíça, sabia sobre Portugal e sobre o FC Porto?
Quando estava na Argentina sempre gostei deste clube. O meu pai era um seguidor atento e eu ouvia-o falar muito no FC Porto. E a verdade é que esse meu gosto foi crescendo nos anos em que vivi em Espanha. Isto porque também havia bons argentinos que nessa altura jogavam no FC Porto e o meu pai seguia-os muito. Eu admirava o Lucho, mais do que todos, porque jogava no meio campo, mas também o Lisandro.

“HAVIA BONS ARGENTINOS QUE NESSA ALTURA JOGAVAM NO FC PORTO E O MEU PAI SEGUIA-OS MUITO. EU ADMIRAVA O LUCHO, MAIS DO QUE TODOS, PORQUE JOGAVA NO MEIO CAMPO, MAS TAMBÉM O LISANDRO. POR ISSO, QUANDO SURGIU ESTA POSSIBILIDADE, NÃO TIVE DÚVIDAS.”

“TENHO A CONFIANÇA DO CLUBE, DO MISTER E DOS COMPANHEIROS, E ISSO FAZ COM QUE TU PRÓPRIO TE SINTAS MAIS CONFIANTE.”

SINTO-ME UM JOGADOR COMPLETAMENTE DIFERENTE, PARA MELHOR, EM TODOS OS SENTIDOS. SINTO QUE EVOLUI VERDADEIRAMENTE E FICO MUITO FELIZ POR ISSO.”





Por isso, quando surgiu esta oportunidade, não hesitei.

Estreou-se com a camisola do FC Porto ao minuto 66 da segunda jornada da Segunda Liga, frente ao Santa Clara. Como recorda os primeiros instantes?
Foi uma sensação incrível porque quando vim para o FC Porto ainda tinha alguns problemas com o Celta e cheguei mesmo a ter que voltar à Suíça para que tudo ficasse resolvido. Nesse jogo, só o facto de ter entrado na convocatória já foi uma alegria imensa para mim, mas depois vestir a camisola e pisar o relvado foi uma grande sensação de alívio. Foi o momento em que percebi que as coisas finalmente estavam a correr bem para o meu lado.

Foi também a sua estreia numa liga profissional. Foi difícil adaptar-se a um campeonato tão competitivo como o da Segunda Liga?
Não é nada fácil. Sabia que com 19 anos a minha prioridade teria que ser a adaptação. Tanto em Espanha como na Suíça, o futebol é diferente, tal como são os clubes e os companheiros. Mas nisso tive sorte. Houve muita gente a querer ajudar-me e só tenho a agradecer-lhes, porque agora estou muito bem.

8 de maio de 2016. Esta data diz-lhe alguma coisa?
Claro. Foi um dia incrível. Lembro-me muito bem. Estávamos todos no balneário a ver o jogo do Chaves. Estava toda a gente focada na televisão. O Chaves acabou por empatar e montámos logo uma grande festa. Foi um dia espetacular também pelo ambiente durante o jogo com o Benfica, que ganhámos, e pelo momento da entrega do troféu de campeão. Sem dúvida que vai ser sempre um momento inesquecível, até pelo que representou para o clube.

Nesse primeiro ano de FC Porto B fez um total de 15 jogos e marcou um golo, mas nesta época já marcou sete vezes. Considera-se um médio com golo?
O primeiro ano em que aqui estive acabou por ser de adaptação. Era algo por que tinha que passar, já sabia. Não disputei todos os jogos que gostaria, mas foi uma fase muito positiva. Este segundo ano comecei praticamente a jogar todos os jogos e a marcar mais golos, e penso que isso se deve precisamente ao facto de estar mais confortável no seio da equipa.

É uma pergunta típica a fazer a um médio, mas dá-lhe mais gozo assistir um colega ou marcar?
Para ser sincero, não consigo escolher. Se uma assistência significa um golo, para mim é igual. Este ano tenho marcado mais, mas vejo-me bem nos dois papéis. Tenho muito sentido de equipa e por isso um golo ou uma assistência é sempre positivo.

Esta época, pelo menos a nível de resultados coletivos, as coisas não têm corrido tão bem. Que justificação encontra?
Houve algumas mudanças na equipa. Subiram jogadores dos Sub-19 e houve também mudanças de treinadores, o que torna tudo sempre mais difícil. Vem um treinador e tem uma ideia, entra outro e já tem outra diferente, e há muitas especificidades e rotinas



"TRABALHAR, TRABALHAR E TRABALHAR PARA UM DIA CHEGAR À EQUIPA PRINCIPAL DO FC PORTO. QUERO ESTAR 100 POR CENTO PREPARADO PARA SE CHEGAR A MINHA OPORTUNIDADE NÃO A DESPERDIÇAR, MOSTRANDO A TODOS A MINHA QUALIDADE."

de jogo que se alteram. Agora, com o António Folha, voltámos a ser a equipa que éramos e aos poucos estamos a voltar ao lugar que merecemos.

O Folha é um homem que leva muitos anos de FC Porto. É fácil absorver a mística através dele?
É um facto. Ele, mais do que ninguém, dá-nos confiança e aponta-nos os objetivos. E é também um ótimo treinador. Obriga-nos a estar melhor em cada treino e a cada jogo, e muita da nossa evolução também passa por aí.

Sente que o facto de carregar o escudo de campeão gera uma pressão extra na equipa?
A verdade é que o escudo do FC Porto, por si só, já impõe respeito. Sendo campeão, é fácil para o treinador adversário motivar ainda mais os seus jogadores. Mas isso é também um fator que pode jogar a nosso favor.

Que análise faz do tempo que leva de FC Porto?
No geral faço uma análise muito positiva. Como já disse, tive um primeiro ano de adaptação e o segundo ano já está a ser muito positivo para mim. Penso que tenho ajudado a equipa e, mais importante, tenho a confiança do clube, do mister e dos companheiros, e isso faz com que tu próprio te sintas mais confiante.

O Fede Verela de hoje é mais jogador do que o que chegou ao Porto?
Penso que nem sequer é comparável. Sinto-me um jogador completamente diferente, para melhor, em todos os sentidos. Sinto que evolui verdadeiramente e fico muito feliz por isso.

Há sonhos que nos acompanham desde criança e outros que vão surgindo à medida que crescemos. Podemos saber quais são os seus?
Trabalhar, trabalhar e trabalhar para um dia chegar à equipa principal do FC Porto. Quero estar 100 por cento preparado para se chegar a minha oportunidade não a desperdiçar, mostrando a todos a minha qualidade.

Se esse dia fosse já amanhã, estaria preparado?
Completamente. Sinto que, se isso acontecer, estou completamente preparado para dar o máximo.

PERFIL

FEDERICO NICOLÁS VARELA

DATA DE NASCIMENTO
7 DE MAIO DE 1996

NATURALIDADE
BUENOS AIRES, ARGENTINA

NACIONALIDADE
ARGENTINA E ESPANHOLA

POSIÇÃO
MÉDIO

CAMISOLA
68

CLUBES
CELTA DE VIGO
STADE NYONNAIS
FC PORTO

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · Jornal de Notícias · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · POWERADE · SPORT·TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SOLVERDE

PEDRAS · LASA · DOYEN SPORTS · dreamMedia · SAFIRA facility services · GRUPO metalcon · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · Elemento Essencial · brilhoiberica · EMPRIL · IMPRESA · h PRODUÇÕES & EVENTOS · vodafone · RECHEIO · ROFF

ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Smurfit Kappa · mbit · EURONETE · AMP

MAPRIL · hager · MASS · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · iberoftal EYECARE · marsil · marque tdi · Secur.Net

JTM · DELTA · Contos da Praça · itau · UVPLAST · MOTIVO ÚNICO concretEficaz · MEO · JS TRANSPORTES · gertal

flormar · TAC THE AUDIOVISUAL COMPANY · EPOCA · Simples energia · upK · valpi · MAN · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · etiquel

GARNIER FRUCTIS · MESTRE DA COR · THPK · PORTUGAL Finest · greenbus · vicaima · EXCLUSIVKEY

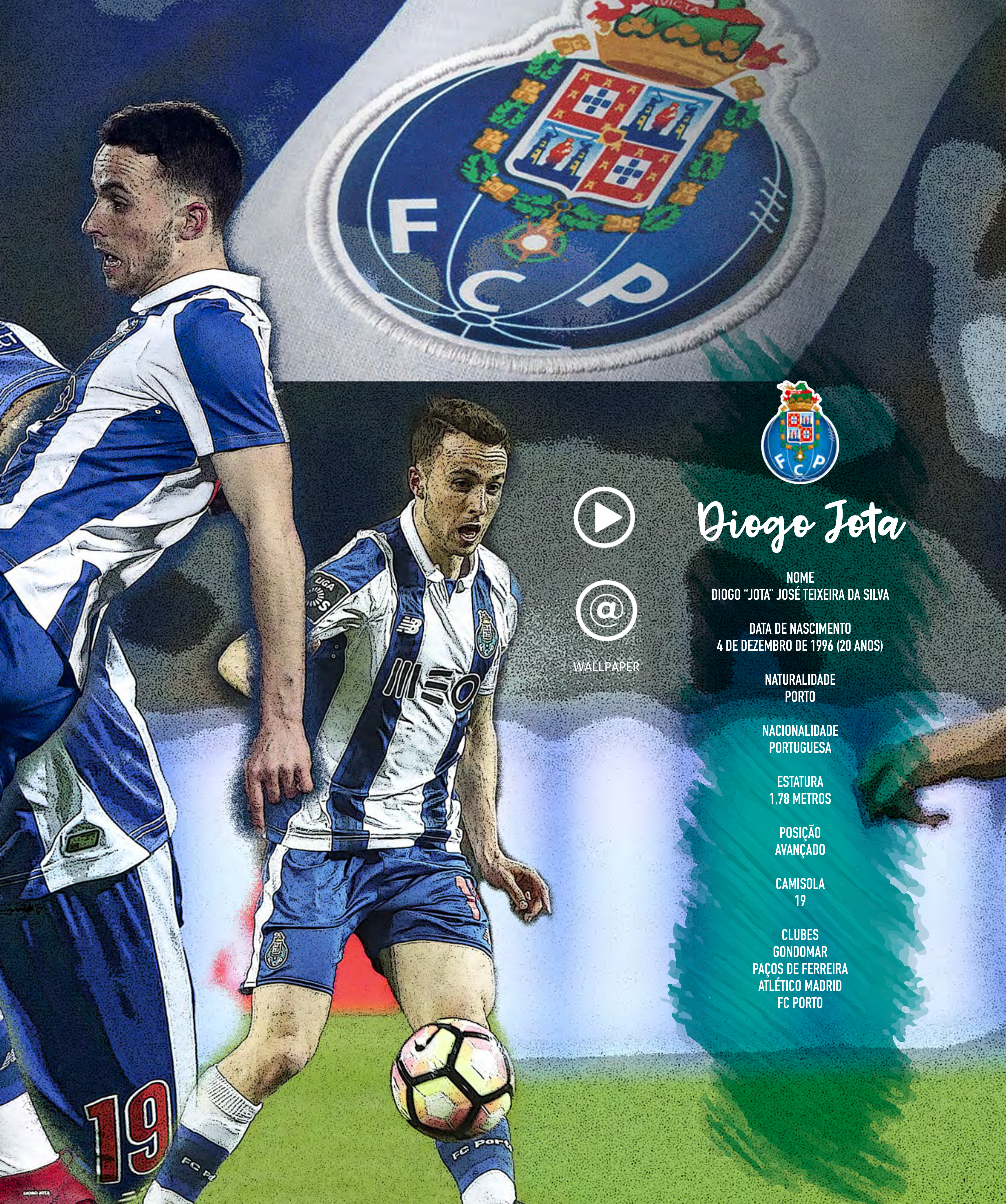
FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- ProEleven
- Alex
- Alexandre Cardoso II, S.A.
- Allianz
- AMCO
- bOleia.net
- RUBIS GÁS
- Cartonagem Cardoso, s.a.
- FINIECO
- CISION
- celoplás
- CIVOPAL
- CLASSICO PORTO
- é SISTEMAS
- COMANSEGUR
- Metauto
- Joel Pereira
- SUTAFER
- Crowe Horwath
- BARBOT Novas emoções
- ecv consultores
- ERA ANTAS
- ERT
- Experis
- EUROPAC
- EUROPAC
- METAIS F. Marques da Silva
- RAMADA AÇOS
- Ferbar
- p:b
- FIORIMA
- forumtravel
- GV gráfica da vergada
- i-Colours
- INERSEL
- INFORMA
- INVESTINGO SGPS,SA
- Soc. Com. C. Santos
- JVC ALVES
- KUANTO KUSTA
- SOLAS MHB
- LeasePlan
- LIGHTBOX
- FEIRA DOS SOFAS.PT
- LUCIOS
- M.CUNHA
- MANU
- COQUELICOT WOMAN
- MENDANHA & SOUSA
- MERCOLINE
- azulaico
- HOSPICARE
- Montepio Crédito
- mrm audiovisuais
- multiclean
- OCP PORTUGAL
- OUTRGO
- onsoccer
- openline
- OSRAM
- Paulo J. Conde
- PAUTA DE FLORES
- PODIUM
- PROTEU
- INSPEÁGUEDA
- 94.8 festival
- 98.9 NOVA
- RAMIRO & CARVALHO
- RAMP
- novaera
- Rangel
- Raposo & João Gomes S.A.
- RED
- REICOL
- RE/MAX
- Ribapão
- RQV Rivas Química, S.A.
- ROLOSPORTS
- RUI MARQUES
- SANIPOWER
- sisint
- TECNOCON
- www.tipografialessa.pt
- tms
- Trueyellow SA
- TUBEMBAL
- MoCabel
- LC CORPORATE
- QUINTA & SANTOS SCORE
- IMPETUS TEAM CASILLAS
- ENG. CASTRO VIDE GV CONSULTORES
- SÓVIRAS
- abreus
- DISSUR TRADING
- SML SILVINO LINDO - IBÉRICA, SA
- SAPICAL
- TIFFOSI
- Schindler
- GARVOUT
- barata garcia
- JECSIS
- POCARGIL
- TSL
- AC HOTELS MARRIOTT
- DAIKIN
- DAVID SANTOS & FILHO LDA.
- VESTIRE
- electrum
- SAKPROJECT.
- FIBRAUTO
- Firmo TODOS TEMOS UM PAPEL
- ILDS
- LC CORPORATE
- montaco
- Nasamotor S.A.
- perpicola
- PLW
- Prismapack
- RIEM Contabilidade
- the last conspiracy
- cosmarate
- proef
- GRUPEIXE
- Rui Paula
- PIGREA
- cardoso & maia
- LASKASAS
- PRIMOR
- PRAGMA
- bet.pt
- LEDVANCE
- TEAM POWER RECURSOS HUMANOS
- ACA GRUPO
- AMÂNDIO CARVALHO
- CARLOS CAMBÃO INTERIORES
- QUIMICALIS
- MOTOBOXE
- eurogalva


DIOGO J.
19



Diogo Jota
NOME
DIOGO "JOTA" JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA
DATA DE NASCIMENTO
4 DE DEZEMBRO DE 1996 (20 ANOS)
NATURALIDADE
PORTO
NACIONALIDADE
PORTUGUESA
ESTATURA
1,78 METROS
POSIÇÃO
AVANÇADO
CAMISOLA
19
CLUBES
GONDOMAR
PAÇOS DE FERREIRA
ATLÉTICO MADRID
FC PORTO
WALLPAPER

SOMOS FEITOS desta massa

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

A paixão pelo FC Porto nasceu necessariamente com a fundação do clube e cresceu com a afirmação do emblema. Tornou-se uma força azul, branca e colossal, presente em todo o lado para apoiar o Dragão. É desta massa adepta que somos feitos, desde 1893.



Belíssimo postal de Sevilha: Super Dragões e Colectivo Ultras 95 a colorir a conquista da Taça UEFA

São frescas as memórias de autênticas invasões aos estádios de rivais ou das finais internacionais do FC Porto nas três últimas décadas. Mas a história dos que vão atrás da equipa para todo o lado também fascina pela herança que deixaram os sócios e adeptos pioneiros nas demandas pela causa azul e branca.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, as plateias portistas, nos jogos de futebol, compunham-se de sócios do emblema e familiares e amigos de dirigentes e atletas. A popularidade fez do FC Porto vanguardista e pelas atas da presidência de José Monteiro da Costa (1907-1911) sabe-se que foram negociadas condições com os Caminhos de Ferro para garantir viagens mais baratas para equipas, sócios e adeptos, a crescer em número.

Seria assim que, em 1909, o FC Porto atravessaria pela primeira vez a fronteira. A imprensa portuense fez eco da novidade: "Nos próximos dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro, esta florescente agremiação promove um passeio à linda cidade de Vigo, para que os seus sócios, pessoas das suas famílias e relações possam assistir aos soberbos matches de football que o primeiro «team» d'este Club vae ali jogar contra o «Real Fortuna Club» e «Vigo Foot-Ball Club». (...) Os preços são o mais reduzido possível: 4$000 reis em primeira classe e 3$000 em segunda, isto em comboio especial direto, ida e volta" – noticiou o republicano "A Voz Pública".

O jornal desenvolveria o assunto, informando sobre "inúmeros pedidos de inscrição" dos sócios do clube, de "distintos sportmen" da cidade e de "um grande número de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo concurso vai, por certo, tornar mais atraente ainda o pitoresco e encantador passeio". Terão participado, além dos jogadores e dos dirigentes, cerca de 40 pessoas nesta deslocação (segundo Rodrigues Teles, historiador do clube), um número muito bom para um tempo em que o mundo do futebol girava ainda a vapor.

MUITA TERRA, MUITA TERRA!

As viagens de comboio marcam, aliás, uma parte muito substancial da história do FC Porto ao longo do século XX. Durante décadas e décadas, este foi o meio de transporte mais recorrente para chegar a destinos onde o clube ia discutir jogos e títulos. Assim aconteceu, por exemplo, em 1925, na conquista do segundo Campeonato de Portugal do palmarés azul e branco – o comboio levou centenas de portistas à final da prova, com o Sporting, disputada em Viana do Castelo.

Dez anos depois, quando já se jogava o Campeonato Nacional (e o FC Porto conquistou o primeiro), o automóvel começava a habitual nas deslocações, mas continuou a ser sobre carris que, essencialmente, se faziam as viagens. Os 'comboios especiais'







Um clássico no imaginário portista: assistência no Campo da Rainha no início do século XX



UMA TRADIÇÃO NAS BANCADAS

Na história do clube descobrem-se vários grupos de adeptos organizados. Aqui, reúnem-se exemplos de claques que se projetaram com mediatismo no quotidiano azul e branco...

GRUPO DE APOIO AO FC PORTO

Pelos anos de 1920, um conjunto de sócios já constituía uma claque à moda da época. Em registos dispersos (atas do clube e jornais), há referências a este grupo que animava jogos em casa ou na cidade, mas também apoiava em jornadas de divulgação do futebol no Minho, em Trás-os-Montes e no Douro Litoral, para as quais o clube era frequentemente convidado.

frequentam ainda o imaginário de muitos e bons sócios e adeptos, porque foram utilizados até este século, resistindo ao máximo à 'concorrência' – do autocarro e, em distâncias maiores, do avião.

Mas para lá do meio utilizado, a verdade é que os portistas sempre se movimentaram para estar ao lado das equipas em todos os momentos. Em registos da primeira metade do século passado, há relatos e relatos de visitas do FC Porto a Viana do Castelo, Vila Real, Coimbra, Lisboa e Olhão, por exemplo, bastante descritivas do entusiasmo que coloria essas deslocações, cheias de bandeirinhas de papel azuis e brancas, chapéus e cachecóis também estilizados e, acima de tudo, uma paixão pelo clube



Nos anos de 1930, portista em Coimbra na conquista de um Campeonato de Portugal



Ao longo de décadas e décadas, o comboio levou os portistas a destinos de grandes triunfos

OS PORTISTAS

Em fevereiro de 1950, a Direção do FC Porto fez lavrar em ata: "Um grupo de associados deste clube pretende organizar, sob este título, um grupo que estará sempre, e em todas as circunstâncias, ao lado da Direção do Clube para a auxiliar no que for necessário". Foi o nascimento de Os Portistas, rápidos a instalarem-se no universo azul e branco, muito empreendedores, modernos, mas... efémeros. O grupo funcionou com regulamento próprio e publicado no jornal oficial do clube, "O Porto". Animou jogos, organizou excursões, realizou eventos e criou um programa "A Voz do FC Porto", emitido pela Ideal Rádio.

DRAGÕES AZUIS

A primeira claque da era moderna, emergiu na época de 1983/84, em plena curva ascendente do FC Porto sob a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa. A estreia, como ficou declarado em páginas do jornal O Porto, teve lugar na eliminatória da UEFA frente ao Aberdeen, que colocaria o clube na primeira final europeia da história do emblema – Taça das Taças. Dinâmicos, motivados, dedicados, coloriram as assistências dos jogos do FC Porto, animando através de cânticos, buzinas e coreografias e exibiam uma enorme tarja onde se lia Revigrés – patrocinador oficial do clube desde 1983.

SUPER DRAGÕES

Completaram 30 anos de atividade em novembro do ano passado e são o grupo de adeptos organizado com maior duração de sempre na história azul e branca. A presença dos Super Dragões é indissociável de todo o caminho percorrido pelo emblema nas três últimas décadas e é transversal a todas as modalidades praticadas no FC Porto. Esta é a claque que há mais tempo diz ao clube "Nós somos a tua voz", disseminando o orgulho azul e branco e tripeiro por todo o lado, em Portugal e no estrangeiro.



Chegar muito cedo para guardar os melhores lugares: foi assim em Torres Vedras no título de Campeão Nacional de 1958/59



A curva da afirmação do clube nos anos de 1980 fez emergir o apoio das claques

COLECTIVO ULTRAS 95

Fundado há pouco mais de 21 anos, este é o grupo organizado de adeptos do FC Porto que, no Dragão, faz-se ouvir no topo norte do estádio. A localização é a mesma que a assumida no desaparecido Estádio das Antas (e o mesmo acontece com os Super Dragões, posicionados, no topo sul) quando os Ultras 95 iniciaram um caminho de dedicação e apoio ao clube em múltiplas frentes desportivas. O amor à causa portista e o futebol foram a essência do projeto, que rapidamente se estendeu às restantes modalidades, atravessando também as fronteiras.



"TANTO PORTO" NO MUSEU

A massa associativa e adepta do FC Porto é um orgulho que se exibe em todo o percurso da exposição permanente do Museu, onde está bem documentada a profundidade da paixão dos portistas pelo clube, nas horas boas, ou nas más. "Tanto Porto" é uma das áreas temáticas muito específicas que relevam o património imaterial do emblema: neste ponto, percorrem-se décadas de paixão e de manifestações de orgulho pelas conquistas do clube. Décadas e décadas de celebrações emocionantes nos estádios e receções apoteóticas na cidade (também) são contempladas aqui.



F C P
O CORAÇÃO DO PORTO.
F C P
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
DESCUBRA O MUSEU FC PORTO
TOUR FC PORTO • MUSEU + ESTÁDIO
MAIS INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO:
WWW.MUSEUFCPORTO.PT / FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO



Tudo sobre controlo

Se um dia passar pelo Dragão Caixa e perguntar por Carles López Martínez provavelmente não obterá qualquer resposta. Caso queira saber do treinador adjunto da nossa equipa de hóquei em patins, principal responsável pela preparação física dos nossos jogadores, talvez seja melhor abreviar o nome para Lau, pois é assim que desde muito novo é conhecido entre familiares e amigos: "Sinto-me mais próximo das pessoas quando me chamam Lau". Nasceu em Barcelona, a 19 de junho de 1982 (35 anos), e desde sempre esteve ligado ao desporto, em especial à preparação física, tendo mesmo chegado a orientar um nome bem conhecido dos portistas: Guillem Cabestany. Nesta conversa com a DRAGÕES, o catalão falou-nos um pouco sobre a sua história e do muito trabalho que desenvolve diariamente no FC Porto, ao lado de Cabestany e Jorge Ferreira.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Foi ainda durante os estudos de educação física na Universidade de Barcelona, que incluiu um Mestrado em Rendimento de Desportos Coletivos, que Lau López se iniciou como preparador físico no hóquei em patins. A primeira oportunidade foi-lhe dada pela formação do Noia, da localidade de Saint Sadurní d´Anoia, nos arredores de Barcelona, que disputa a principal divisão espanhola. E essa experiência haveria de o marcar para os anos que se seguiram: foi lá que conheceu e treinou Guillem Cabestany, o atual treinador do FC Porto, que então fazia a última época como jogador. Mais tarde, já como treinador, Cabestany, certamente agradado com o trabalho, convidou Lau para integrar a sua equipa técnica, primeiro nos quatro anos em que orientou o Vendrell e depois no FC Porto. Os caminhos separaram-se após essa etapa do Vendrell, com Cabestany a rumar a Itália, para orientar o Breganze, e Lau a mudar-se para o Reus. Separaram-se por motivos profissionais, que Lau colocou de parte no momento em que escutou o convite para rumar ao FC Porto, uma equipa que considera de "nível máximo" e com todas as condições para competir com as melhores do mundo.

RECUPERAR O FÍSICO E O MENTAL

Construir e desconstruir, encher e esvaziar. Podem parecer termos estranhos quando nos referimos ao treino, mas foi esta a forma que Lau encontrou para nos explicar qual é primeira preocupação da equipa técnica após o final de um jogo. Vamos por partes: cada adversário obriga a equipa técnica a dotar os jogadores de informação específica, seja ela técnica, tática ou física, com movimentações específicas a executar. Tudo isto faz parte de uma construção que é feita ao longo da semana de treinos tendo por base não só as especificidades de cada jogador, mas também as do adversário. Ora, concluído o jogo, eliminar toda essa construção é a primeira preocupação a ter para iniciar o seguinte. "No fundo é esvaziar tudo o que foi absorvido e começar a construir uma nova realidade, tendo sempre por base o treinador e aquilo que ele quer que seja a nossa equipa", diz-nos Lau, para quem a recuperação mental acaba por ser o maior desafio. Isto porque não há uma fórmula. Não se pode entrar na cabeça de jogadores diferentes da mesma maneira. Todos vêm de realidades diferentes e acontece que o mesmo jogador pode precisar de coisas distintas em momentos diferentes da época. O que quer isto dizer na prática? Lau explica: "Uns precisam de uma palavra, outros de um gesto, outros de um simples olhar... E há outros que até nem precisam de nada, apenas de treinar bem e de jogar para ultrapassar um mau momento". Entramos, portanto, no domínio do psicológico e da confiança "fundamental" para o jogador e para a equipa.

"UNS PRECISAM DE UMA PALAVRA, OUTROS DE UM GESTO, OUTROS DE UM SIMPLES OLHAR... E HÁ OUTROS QUE ATÉ NEM PRECISAM DE NADA, APENAS DE TREINAR BEM E DE JOGAR PARA ULTRAPASSAR UM MAU MOMENTO."

CONHEÇA LAU, O ADJUNTO DE GUILLEM CABESTANY

A ROTINA DE NÃO TER ROTINAS

Habitualmente a semana de trabalho inicia-se à segunda-feira, com um treino de recuperação psicológica, mas sempre com uma forte componente física: é o dia de aprimorar a velocidade, o arranque, as mudanças de direção e a tomada de decisões rápidas, sem grandes preocupações face ao desafio seguinte. Lembra-se do termo desconstrução? Acontece no primeiro treino da semana. Segue-se, à terça-feira, o dia mais duro da semana: normalmente estão agendadas duas sessões de força, ao mesmo tempo que é também feito o primeiro trabalho especifico tendo em vista o adversário seguinte. Quarta e quinta-feira o foco é apontado para as especificidades do jogo seguinte, com a variante tática a sobrepor-se à física. O plano de trabalhos encerra na sexta-feira com um treino mais ligeiro, essencialmente virado para o capítulo psicológico, em busca de motivação e confiança para chegar ao jogo ao melhor nível.

Completo o ciclo semanal de plano de treinos, e agora que já percebeu um pouco melhor os diferentes tipos de trabalho executados, fique a saber que tudo o que leu não é uma prática rígida. Tudo pode ser alterado em função de uma multiplicidade de fatores, com o calendário a encabeçar uma lista onde podem também surgir o momento da época, as necessidades da equipa e, claro, a opinião que prevalece, do treinador.

ACELERÓMETRO, O AMIGO CONTROLADOR

É uma ferramenta preciosa no trabalho de Lau, indispensável para monitorizar os pormenores no que ao rendimento dos jogadores diz respeito: falamos do acelerómetro. Simplificando a explicação, o acelerómetro é um aparelho eletrónico que cada jogador transporta consigo em todos os treinos e que se assemelha a um GPS. Através dele é possível medir o volume de trabalho em momentos específicos, a intensidade com que treinam e o volume de trabalho que criam. Após análises comparativas, é também fácil perceber se o jogador está a treinar acima ou abaixo do seu habitual e perceber o momento de forma de cada um. É uma análise complexa, mas determinante para dar o rumo certo ao plano de treinos. "Esta análise ajuda-me não só com o planeamento para o próximo treino ou jogo, como também a traçar um plano a longo prazo. Dando um exemplo, posso ver que nas últimas três semanas fizemos 15 treinos e o volume de carga acumulado pode ter sido demasiado. Daí consigo perceber que na semana seguinte é preciso dar um dia de folga para voltar a ter intensidade máxima nos treinos seguintes", explicou o catalão, que falou ainda do objetivo desta forma de planear o trabalho: "Queremos que todos os jogadores estejam nas máximas condições possíveis para jogar o hóquei que o treinador quer, com a sua forma de atacar, de contra-atacar e de defender", concluiu.

"QUEREMOS QUE TODOS OS JOGADORES ESTEJAM NAS MÁXIMAS CONDIÇÕES POSSÍVEIS PARA JOGAR O HÓQUEI QUE O TREINADOR QUER, COM A SUA FORMA DE ATACAR, DE CONTRA-ATACAR E DE DEFENDER."



PREPARADOS

As especificidades do hóquei em patins obrigam a um cuidado muito específico no que à preparação dos jogadores diz respeito. Lau sabe-o e por isso a preparação a que sujeita os seus jogadores não se abstrai da realidade da modalidade: o stick, os patins, a forma de arrancar, a forma de travar ou até a forma de pensar. Há inúmeros fatores a ter em conta na hora de limar o físico de uma equipa. O preparador catalão foi-nos explicando: "Nada se pode preparar de forma isolada. Uma determinada preparação física não faz sentido se não for pensada para uma determinada tática e técnica, e vice-versa. Da mesma forma que não se faz o mesmo trabalho numa equipa defensiva ou ofensiva, ou na preparação para defrontar uma equipa mais aberta ou mais defensiva". E continuou, chamando a atenção para outra particularidade do jogo que influencia a forma de abordar as partidas: as substituições. "Nós sabemos que dificilmente um jogador pode jogar ao máximo durante um período superior a 15 minutos. Durante esse tempo queremos intensidade máxima, que o jogador deixe tudo em campo, que


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
fidelidade.pt

corra sempre para recuperar e para atacar, que seja agressivo nas tabelas e nos duelos individuais... e é muito difícil um jogador fazê-lo no máximo por mais de 15 minutos".
Se é um espetador atento da equipa de hóquei do FC Porto, então acabou de encontrar a explicação para entender uma das imagens de marca da liderança de Guillem Cabestany: a rotatividade da equipa durante os jogos.

DE OLHO NOS SEUS

A tarefa de procura e captação de potenciais novos talentos é uma das funções de uma equipa técnica. E esse ponto tem também muito que se lhe diga. Vamos, de novo, por partes. Em primeiro lugar é preciso perceber que não basta a qualidade para ser automaticamente um alvo do FC Porto. Lau respondeu-nos em forma de pergunta: "O que nos acrescenta trazer um jogador muito bom com características exatamente iguais a outro que já temos na equipa? Isso vai ser positivo?". E concluiu a ideia: "Isto para dizer que não procuramos um jogador, mas sim o jogador que se enquadre no plantel de elite que já temos. Procuramos alguém que preencha determinadas lacunas, mas, como é evidente, nunca nos passa pela cabeça trazer para esta equipa um jogador que não seja de nível mundial".
Por isso, mais do que procurar novos jogadores, o trabalho da equipa técnica baseia-se na análise interna. O objetivo é melhorar de dia para dia as ações dos que já cá estão e tentar perceber quais são os jogadores indicados para dar a resposta certa em determinados contextos. Eis a explicação do catalão: "A estatística não responde a tudo. Este jogo vai muito além de contar o número de bolas recuperadas, de remates e de bolas que entram na baliza. Temos que perceber o que está imediatamente antes e depois disso. Um jogador pode rematar 30 vezes e marcar dez, mas se esses 30 remates custarem 20 contra-ataques perigosos para a nossa baliza não é uma estatística muito favorável, pois desses 20 podemos sofrer 15. No fundo, queremos ter o máximo de controlo e informação sobre como funcionam os cinco que estão em campo, sabendo de antemão que com alguns jogadores fazemos mais faltas, com outros criamos mais oportunidades de um dois para um e com outros sofremos menos contra-ataques", concluiu.

"A ESTATÍSTICA NÃO RESPONDE A TUDO. ESTE JOGO VAI MUITO ALÉM DE CONTAR O NÚMERO DE BOLAS RECUPERADAS, DE REMATES E DE BOLAS QUE ENTRAM NA BALIZA. TEMOS QUE PERCEBER O QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE ANTES E DEPOIS DISSO."



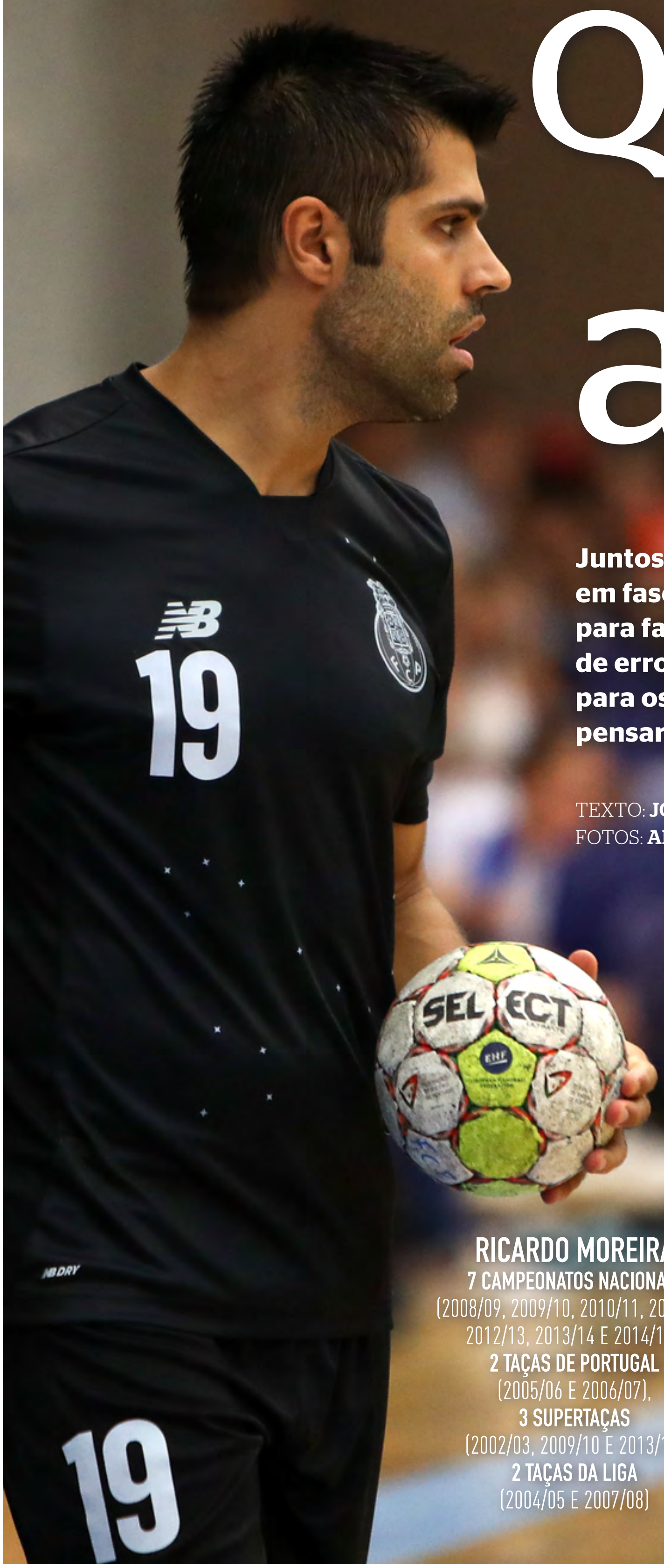


GOLOS DE RICARDO MOREIRA

Quando a luta aperta

Juntos, Ricardo Moreira e Hugo Laurentino somam 28 presenças em fases finais. Por isso, não há ninguém melhor do que eles para falar do momento decisivo da época, em que a margem de erro é mínima. Os conselhos do duo podem ser preciosos para os mais novos, mas às vezes é mais simples do que parece: pensar num jogo de cada vez pode diminuir muito a pressão.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



RICARDO MOREIRA
7 CAMPEONATOS NACIONAIS
(2008/09, 2009/10, 2010/11, 2011/12, 2012/13, 2013/14 E 2014/15),
2 TAÇAS DE PORTUGAL
(2005/06 E 2006/07),
3 SUPERTAÇAS
(2002/03, 2009/10 E 2013/14)
2 TAÇAS DA LIGA
(2004/05 E 2007/08)

O capitão Ricardo Moreira nunca mais se esqueceu de um lema que lhe foi transmitido pelo antecessor Manuel Arezes: "Somos os maiores quando ganhamos. Nunca seremos os maiores em segundo ou terceiro". Estas duas frases resumem a pressão particular do modelo competitivo do andebol, à imagem de outras modalidades, em que a decisão do título se concentra na parte final da época – este ano de novo num sistema de todos contra todos, em que as equipas herdam metade dos pontos arrecadados na primeira fase. Não há espaço para desatenções e jogos menos conseguidos ou uma simples escorregadela podem decidir tudo. Quem o diz é não só Ricardo Moreira, mas também Hugo Laurentino, os elementos mais experientes do plantel, que somam 28 presenças em fases finais, quase metade (13) disputada no formato por pontos. Os dois andebolistas têm tido carreiras quase paralelas, marcadas por muitos sucessos (16 títulos nacionais em conjunto), mas também algumas desilusões, como se pode ver no quadro. Por exemplo, a eliminação em 2007/08 às mãos do São Bernardo continua atravessada.

Voltamos à sentença de Manuel Arezes. Ricardo Moreira frisa que ele tem razão e explica porquê: "Se ganharmos, todos – jogadores,

DEFESAS DE
HUGO LAURENTINO



treinadores, treinadores adjuntos,

guarda-redes e clube – saímos valorizados. No dia em que perdermos, ninguém dá por nós. Só olham para o primeiro classificado e só há um, não dois ou três". Pode ser um pensamento cruel – quem condena uma equipa que perde um campeonato após conquistar um número recorde de sete consecutivos? –, mas é inegável que há aqui um fundo de verdade que tem a ver com a natureza do desporto e de uma sociedade cada vez mais frenética. E que ideia principal transmite o ponta direita para alcançar o sucesso nesta fase final? "O mais importante e complicado é que numa equipa todos comunguem dos mesmos objetivos e pensamentos. Espero que isto aconteça nesta fase final". Para já, o FC Porto arrancou com uma vitória, em casa, a 22 de março, frente ao Madeira SAD (34-28), algo que Hugo Laurentino considera "muito importante": "Se entrássemos com uma derrota íamos pôr em dúvida muita coisa e assim estamos no caminho certo. Vamos jogo a jogo". Esta expressão pode ser considerada um chavão, mas é quase um mantra para os dois jogadores, especialmente para Ricardo Moreira, que nem quer olhar para a tabela classificativa, em que o Sporting surge como grande

HUGO LAURENTINO
9 CAMPEONATOS NACIONAIS
(2001/02, 2002/03, 2008/09, 2009/10, 2010/11, 2011/12, 2012/13, 2013/14 E 2014/15),
2 TAÇAS DE PORTUGAL
(2005/06 E 2006/07),
1 TAÇA DA LIGA
(2007/08)
3 SUPERTAÇAS
(2002/03, 2009/10 E 2013/14)

rival na luta pelo título: "Não olho mesmo à vantagem com que iniciámos esta fase, não olho se podemos escorregar uma ou duas vezes. Sei que fizemos uma primeira fase perfeita e temos sete jogos [o primeiro foi frente ao Madeira SAD] até à paragem das seleções que temos de os ganhar, isto olhando para um de cada vez. Não vamos pensar na vantagem, porque se pensarmos vamos escorregar e perdê-la". "Nunca podemos relaxar", sublinha Laurentino, que é ainda mais assertivo: "No dia em pensarmos que temos vantagem e formos mais tranquilos para um jogo, vamos perder e vamos perder tudo".

O CAMPEONATO QUE COMEÇA EM MARÇO

Ricardo Moreira citou na conversa com a DRAGÕES outra frase alheia, de autor desconhecido: "Há

5 SEGREDOS PARA VENCER UMA FASE FINAL

1
Ter uma equipa a comungar dos mesmo objetivos, sem individualismos

2
Pensar na vantagem pontual que se tem é o primeiro passo para perder tudo

3
Não desvalorizar nenhum adversário: os campeonatos ganham-se frente às equipas mais pequenas

4
Os menos experientes devem abordar os jogos como se fossem da fase regular e soltar-se

5
Perder em casa é proibido





quem diga até que o campeonato começa agora, o que tem a sua lógica". Este pensamento tem como base um facto que qualquer espetador de desporto pode testemunhar: nem todos os jogadores lidam da mesma forma com a pressão. "Uns estão prontos para jogar assim, outros não lidam tão bem com ela. No nosso caso já estamos habituados, isso não nos atinge de igual forma e conseguimos abstrair-nos mais. Mas claro que sentimos a responsabilidade de mostrar que estamos prontos para ir buscar aquilo que nos tiraram", explica Hugo Laurentino. Quando pedimos ao duo para dar um exemplo de um jogador que se transcende nos grandes encontros, a resposta foi rápida: Wilson Davyes, que vestiu de azul e branco durante seis anos, entre 2008 e 2014, e que representa atualmente os franceses do Nantes-Cesson. "Sabíamos que nos momentos grandes ia estar. Nos outros reservava-se, tem a ver com a própria forma de estar", evoca o guarda-redes.

Isto leva a uma questão: que conselhos se podem dar aos menos experientes ou aos que lidam pior com a pressão? "Não podem encarar o jogo com nervosismo e a ideia de não poder errar, mas sim como se fosse da fase regular, em que podem jogar sem stress. Têm de se preparar da mesma maneira que na época normal e, se o fizeram e correu bem, de certeza que também vai correr bem na fase final". Aliás, no atual modelo, os campeonatos não se decidem "nos jogos com adversários diretos" mas sim com as equipas teoricamente mais fracas, opina Laurentino, que lança outro princípio: "Ganhar sempre em casa aos favoritos. Se fizermos isso, temos meio caminho andado para voltar a ser campeões". Ricardo Moreira acrescenta um conceito que se reduz a uma expressão que serve de metáfora: "matar" o adversário quando surgir o momento, ganhando pontos quando os outros escorregarem.

FASES FINAIS DO CAMPEONATO NACIONAL

ÉPOCAS	HUGO LAURENTINO	RICARDO MOREIRA	RESULTADO DO FC PORTO
2016/17	✓	✓	A DECORRER
2015/16	✓	✓	3.º (DERROTA COM O BENFICA NAS MEIAS-FINAIS DO PLAY-OFF)
2014/15	✓	✓	CAMPEÃO (VITÓRIA SOBRE SPORTING NA FINAL DO PLAY-OFF)
2013/14	✓	✓	CAMPEÃO (DISPUTA POR PONTOS)
2012/13	✓	✓	CAMPEÃO (DISPUTA POR PONTOS)
2011/12	✓	✓	CAMPEÃO (DISPUTA POR PONTOS)
2010/11	✓	✓	CAMPEÃO (DISPUTA POR PONTOS)
2009/10	✓	✓	CAMPEÃO (DISPUTA POR PONTOS)
2008/09	✓	✓	CAMPEÃO (VITÓRIA NA FINAL DO PLAY-OFF FRENTE AO BENFICA)
2007/08	✓	✓	5.º LUGAR (DERROTA NOS QUARTOS DE FINAL DO PLAY-OFF FRENTE AO S. BERNARDO)
2006/07	✓	✓	3.º LUGAR (DERROTA NA MEIA-FINAL DO PLAY-OFF FRENTE AO ABC)
2005/06	✓	✓	2.º LUGAR (DERROTA NA FINAL DO PLAY-OFF FRENTE AO ABC)
2004/05		✓	2.º LUGAR (DISPUTA POR PONTOS)
2002/03	✓		CAMPEÃO (VITÓRIA NO PLAY-OFF FRENTE AO ABC)
2001/02	✓		CAMPEÃO (VITÓRIA NO PLAY-OFF FRENTE AO ABC)

Nota: Ricardo Moreira participou ainda na fase final em 2002/03, quando estava emprestado ao Belenenses.


powered by
MEO
CONTIGO
EM TODO
O LADO
APP OFICIAL
FC Porto
app.fcporto.pt



PEDRO BASTOS

"ESTA EQUIPA VAI TRABALHAR E LUTAR ATÉ AO FIM"

Pedro Bastos é um nome incontornável nos últimos anos do basquetebol portista e experimentou várias sensações. Depois de integrar o projeto Dragon Force, que disputou o Campeonato Nacional da CNB2 e venceu duas vezes a Proliga, o base internacional português, de 22 anos, fez parte do plantel do FC Porto que se sagrou campeão nacional na época de regresso à Liga Portuguesa de Basquetebol. Sensivelmente dez meses depois da conquista do 12.º título nacional, Pedro Bastos falou com a DRAGÕES sobre os novos desafios e garantiu que o objetivo para o que resta de 2016/17 é erguer novamente o troféu mais desejado. A exigência e a competitividade aumentaram, por isso terá de haver mais e melhor FC Porto para que a festa se volte a fazer de azul e branco.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Ainda é cedo para se fazer um balanço daquilo que tem sido 2016/17?
Esta tem sido uma época com altos e baixos para nós, mas creio que se pode fazer uma retrospetiva positiva. Começámos bem, com a conquista da Supertaça, e creio que melhorámos muito desde aí, apesar de termos tido jogos menos bons e resultados menos positivos, mas são coisas que acontecem no desporto. As coisas não correram como queríamos na Taça Hugo dos Santos e a forma como fomos eliminados da Taça de Portugal também foi muito dura para nós, mas no campeonato estamos bem e acredito que seremos ainda mais fortes à medida que a época avança. Temos trabalhado muito e bem e, agora, cada jogo é uma final. Tenho a certeza de que vamos chegar bem aos Playoffs, sobretudo mentalmente, mas também física e taticamente.

As lesões têm prejudicado o rendimento da equipa ao longo desta época?
As lesões são coisas que acontecem e que sempre vão acontecer ao longo das nossas carreiras, pelo que nunca iremos utilizar isso como desculpa para o que quer que seja. Temos de estar sempre preparados, pois quando falta alguém, há que dar um passo em frente e assumir o que for preciso e dar um pouco mais.

É mais difícil conquistar o campeonato duas vezes consecutivas do que conquistá-lo a primeira vez?

> "TENHO A CERTEZA DE QUE VAMOS CHEGAR BEM AOS PLAYOFFS, SOBRETUDO MENTALMENTE, MAS TAMBÉM FÍSICA E TATICAMENTE."

Acho que, esta época, toda a gente consegue ver que o campeonato está mais competitivo e que há equipas que se reforçaram muito bem. A exigência é maior e o próprio nível físico do campeonato também aumentou, pelo que temos de estar preparados para todos os desafios. Mas o campeonato é isso mesmo para nós, um desafio. Fomos campeões na época passada mas sabemos que agora as coisas serão ainda mais difíceis. Temos de trabalhar mais e dar mais de nós todos os dias para chegarmos aos momentos das decisões e as coisas correrem como queremos.

A luta pelo título será decidida entre FC Porto e Benfica ou outras equipas podem intrometer-se?
A luta não será a dois, mas na época passada também não foi, apesar de muita gente achar o contrário. É natural que se pense que o FC Porto e o Benfica estão num patamar superior, mas a Oliveirense, o Vitória de Guimarães ou até o Galitos Barreiro podem ter uma palavra a dizer na luta pelo título, pois são equipas com muita qualidade. Na época passada, o Benfica sentiu muitas dificuldades nas meias-finais dos Playoffs e isso demonstra que é errado pensar-se que a luta pelo título será a dois. Nesta altura já não existem jogos fáceis e teremos de estar sempre ao nosso melhor nível contra todos os adversários.

O FC Porto é uma equipa talhada para crescer à medida que a época avança para a fase decisiva?
Na minha opinião, creio que temos evoluído ao longo da época, tanto individual como coletivamente. Acredito que estaremos mais fortes quando chegarem os Playoffs, até porque na época passada também foi assim. Na fase regular perdemos jogos contra equipas que depois vencemos nos Playoffs. É importante ter a humildade de reconhecer e aprender com os erros, de forma a não os voltar a cometer, sobretudo em momentos decisivos.

A vantagem do fator-casa nos Playoffs é determinante?
Não pensamos na vantagem de ter o fator-casa nos Playoffs, mas não escondemos que gostaríamos de a ter. Nós e qualquer outra equipa. Se se fizer a mesma pergunta a todos os jogadores das outras equipas, todos dirão que preferiam ter a vantagem de jogar mais vezes

"É SEMPRE UM TRUNFO JOGAR EM CASA, E ACREDITO QUE SOMOS MAIS FORTES A JOGAR EM CASA, MAS TEMOS DE ESTAR PREPARADOS PARA ESTAR AO MESMO NÍVEL A JOGAR FORA OU EM CASA."

"QUANDO PERDEMOS, TEMOS DE SER HUMILDES O SUFICIENTE PARA PERCEBER QUE A OUTRA EQUIPA FOI MELHOR DO QUE NÓS E PROCURAR TRABALHAR MAIS E MELHOR PARA CORRIGIR AS COISAS QUE FIZEMOS MENOS BEM."





em casa nos Playoffs. É normal e natural. É sempre um trunfo jogar em casa, e acredito que somos mais fortes a jogar em casa, mas temos de estar preparados para estar ao mesmo nível a jogar fora ou em casa. Não podemos pensar que vamos ser campões só por jogarmos em casa, pois para sermos campeões também temos de ganhar jogos fora.

Voltar a ser campeão nacional foi o grande objetivo traçado pelo grupo para esta época?
Desde o primeiro dia que o nosso objetivo é sermos campeões nacionais e nunca o escondemos. Mas também sabemos que só o conseguiremos se estivermos ao nosso melhor nível. Cada um de nós tem de saber o seu papel, mas sei que todos vamos trabalhar muito para sermos campeões.

Foi importante quebrar a série de três derrotas consecutivas frente ao Benfica?
Esta época já tivemos três derrotas seguidas contra o Benfica e temos de reconhecer que eles foram melhores, à exceção do jogo no Dragão Caixa, que se decidiu nos segundos finais. Foram superiores e assumimos isso. Quando perdemos, temos de ser humildes o suficiente para perceber que a outra equipa foi melhor do que nós e procurar trabalhar mais e melhor para corrigir as coisas que fizemos menos bem. Neste último jogo já fizemos bem o nosso trabalho e isso permitiu-nos chegar à vitória. Quando assim é, as nossas possibilidades de ganhar ao Benfica aumentam.

A derrota frente ao Illiabum, no último segundo, e ainda por cima em pleno Dragão Caixa, deixou marcas na equipa?
Essa derrota tem que nos deixar uma marca, infeliz e naturalmente negativa. É uma derrota que tem de servir de aprendizagem, pois éramos claramente favoritos antes do jogo e não o demonstrámos dentro de campo. A forma como perdemos marcou-nos, mas foi uma lição que aprendemos. Pensámos demasiado no nosso favoritismo e que dificilmente perderíamos aquele jogo, mas a realidade é que perdemos e infelizmente não há como voltar atrás e jogar outra vez esse jogo. O Illiabum acabou por ter a sorte do jogo, mas não podemos tirar o mérito à forma como se bateu desde o início. Queríamos muito ganhar a Taça de Portugal, por isso foi uma grande desilusão.

Alguma mensagem importante para os adeptos?
O que os adeptos podem esperar é que esta equipa vai trabalhar e lutar até ao fim para conquistar o título. Queremos ser campeões e vamos dar tudo para o conseguir.

BPI GoBanking

Agora o seu gestor vai ter consigo.

FINANCIAL
INNOVATION AWARDS

O **BPI GoBanking** foi o vencedor do prémio **"Innovation in the delivery of financial products - planning and advice"** nos **Financial Innovation Awards 2016**. Prémios que distinguem os melhores projectos na indústria financeira e são atribuídos pelo The London Institute of Banking & Finance e pela British Banking Association.

O BPI GoBanking é uma nova plataforma comercial desenvolvida com o objectivo de melhorar a qualidade de serviço, a conveniência e a proximidade entre os gestores comerciais do BPI e os Clientes. Com esta solução inovadora, os gestores comerciais do BPI podem exercer a sua actividade em qualquer lugar, onde for mais conveniente para o Cliente.

O BPI foi ainda nomeado finalista em outras 4 categorias, com a App BPI Empresas, App BPI Poupança, o Serviço de Abertura de Conta Digital e o Facebook BPI Solidariedade.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

BPI

A DRAGON FORCE TORONTO NO PORTO E NO DRAGÃO

Toronto por ti

TEXTO: **SUSANA CUNHA GUIMARÃES**

Os alunos das equipas Sub-14 e Sub-17 da escola Dragon Force Toronto estiveram no Porto para conhecer a cidade e o clube, numa experiência que alguns elementos do grupo, na sua maioria luso-descendente, classificou como “algo completamente surpreendente e alucinante”.

Acompanhados por familiares e por José Violante e Sérgio Saraiva, treinadores do FC Porto destacados para coordenar o projeto no Canadá, os 34 jogadores viveram sete dias de azul e branco e destacaram as instalações do clube e o clima da cidade como as maiores surpresas da viagem.

Os jogadores da escola de Toronto visitaram as praias da Invicta, o Parque da Cidade e o Museu FC Porto, assistiram ao FC Porto-Vitória de Setúbal no Estádio do Dragão e treinaram no Vitalis Park e no Olival, onde puderam partilhar o relvado com outras equipas da Dragon Force e da formação do FC Porto em contexto competitivo, realizando dois amigáveis.

Num país com pouca história e cultura futebolística, os Sub-17 da Dragon Force Toronto são já líderes da fase regular da Liga de Inverno e os mesmos revelaram-se fascinados com a paixão dos portuenses pelo futebol e pelo FC Porto.

Outra grande conquista da Dragon Force Toronto nesta época foi o convite para participar na Ontario Academy Soccer League, a maior competição da região. A escola foi reconhecida pela Associação de Futebol de Ontário com a atribuição do estatuto ORNCA e atingiu mais um dos objetivos traçados: encontrar para as suas escolas o melhor contexto desportivo e competitivo, estabelecendo um paralelo natural ao FC Porto, que sempre esteve presente nas grandes competições.

Luís Andrez, o parceiro da Dragon Force no Canadá, não perdeu também a oportunidade para regressar a Portugal. Após um ano e meio da abertura da escola, mostrou-se seguro de que “o sonho se mantém, mas agora que se tornou realidade, é ainda maior”. “Conseguimos surpreender todos no Canadá com a metodologia do FC Porto e a experiência dos treinadores”, acrescentou.

















PASSE DE LETRA #56



O FÃ DE MIKE TYSON QUE OLHA PARA O EMBLEMA PARA RECUPERAR AS FORÇAS NO RINGUE

Filipe Silva, 30 anos de idade e quase dez de FC Porto, já tem um troféu no Museu. Ganhou-o no ano passado, quando foi campeão nacional de boxe, na sua categoria e por equipas. Iniciou-se na modalidade para acompanhar um amigo, mas desde pequeno que espreitava os combates do Mike Tyson às escondidas dos pais. A par do ex-pugilista norte-americano, os filhos Leo e Inês são a sua maior inspiração. Leo já está na equipa de boxe do FC Porto e Inês pratica ginástica no Boavista, mas diz ao pai que se sente dividida. Além do boxe, tem outras paixões como o crossfit, a comida brasileira, a esposa Mónica e o FC Porto, de que é adepto desde que nasceu.

TEXTO: **INÊS GERALDES**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

"A minha vida social também sai prejudicada por causa do boxe. Na maioria das vezes quem sofre mais com isso é a minha família. Sentem muito a minha ausência, principalmente na altura dos combates, mas acabam por compreender, porque sabem da minha paixão pela modalidade."

"O momento mais alto da minha carreira foi sem dúvida a vitória na final do campeonato nacional em 2016 e o mais baixo em 2009 quando perdi a final do Campeonato Regional no meu ano de estreia no boxe pelo FC Porto. Saí de lá a sentir que ganhei o combate, mas a decisão dos árbitros não foi essa."

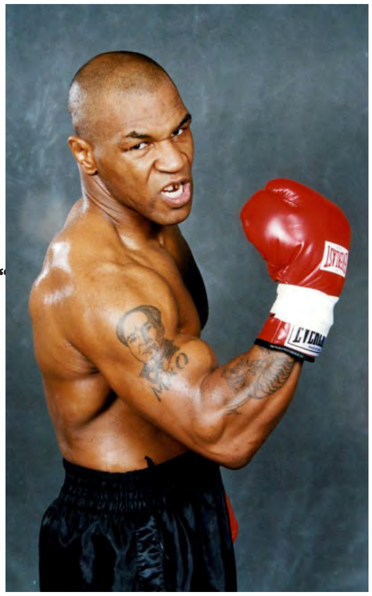
"A minha rotina diária oscila mediante os meus turnos, mas passa sempre por trabalho, treinos e vida familiar. Levo a minha filha aos treinos de ginástica, ajudo-a com os trabalhos de casa e tento ajudar também nas tarefas domésticas, mas confesso que isso não é o meu forte."

"A minha esposa é quem mais sofre com os meus combates. Foi assistir ao primeiro e depois disso jurou que não ia mais. Não consegue ver mas apoia-me incondicionalmente."

"Adoro comer. Gosto de todo o tipo de comida, mas a minha preferida é a tradicional portuguesa e brasileira, desejos que se tornam difíceis de realizar em alturas de combate, devido à regulação do peso. Adoro dormir (muito) e fazer exercício, seja boxe, crossfit ou apenas correr. Do que menos gosto é do Benfica, confesso, não consigo esconder."



"Gosto de passar tempo de qualidade com a minha família, seja a passear ou ir ao cinema, não esquecendo as minhas idas ao Dragão para apoiar o meu Porto."



"A minha maior inspiração na modalidade é o Mike Tyson. Recordo-me de, ainda criança, ficar acordado até de madrugada às escondidas dos meus pais para assistir aos combates dele. No lado pessoal, os meus filhos são, sem dúvida, a minha maior fonte de inspiração e motivação."

"Não tenho nenhum ritual antes de entrar no ringue mas confesso que gosto de ser 'picado'. Tento ser muito calmo no meu dia-a-dia, mas no ringue gosto de mostrar a raça do Dragão."

"A conquista que mais me marcou foi ser campeão nacional na minha categoria (-91 kg) em 2016, depois de ter estado três anos sem competir, e ser campeão nacional por equipas no mesmo ano."

"Representar o FC Porto é uma grande responsabilidade, devido à grandeza do clube, mas é também um orgulho enorme poder representar o clube do meu coração. Quando começam a faltar-me as forças no ringue, basta olhar para o símbolo que carrego ao peito e estou pronto para a guerra novamente."

"O boxe surgiu na minha vida numa altura que estava muito sedentário e cheguei a atingir os 110 quilos com apenas 21 anos."

"Conciliar a minha vida profissional com o boxe não é fácil. Trabalho numa empresa de segurança por turnos e nem sempre me é possível estar presente nos treinos, mas tento sempre compensar essas horas com treinos extra."



"A minha viagem de sonho seria ao Brasil, devido ao clima e à gastronomia, e aos Estados Unidos, onde o boxe é desporto-rei e acontecem os melhores eventos desportivos."



Ela tem estilo

Ana Catarina Pinto da Silva, 22 anos, nascida e crescida na cidade do Porto. A descrição pode não nos levar a lado nenhum, mas o que lhe vamos contar a seguir levar-nos-á até ao mundo da jovem freestyler que surpreendeu e até embaraçou o plantel do FC Porto no Dia Internacional da Mulher.

TEXTO: **INÊS GERALDES**

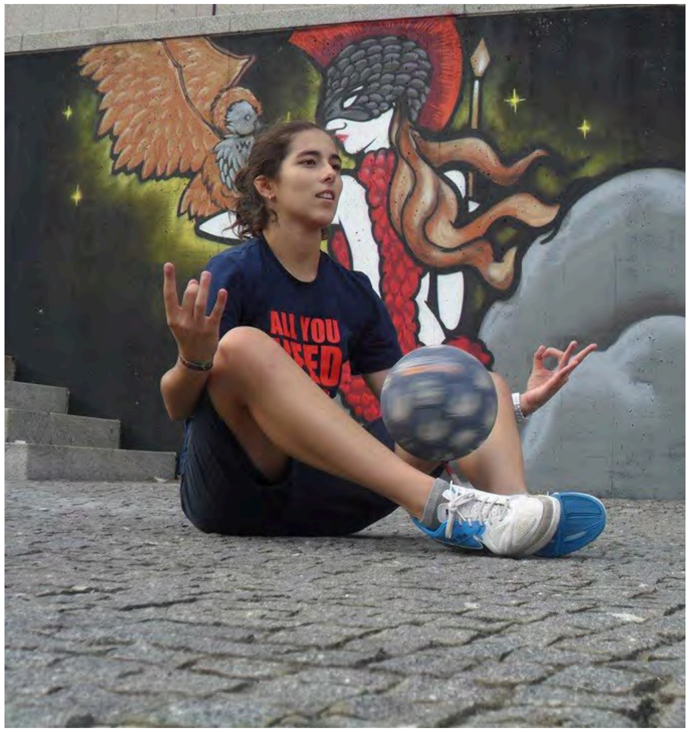
A convite do clube, Ana Silva participou no treino da manhã de 8 de março e nem Brahimi ou André Silva conseguiram evitar um ligeiro "banho de bola". Portista desde pequena e estudante de Desporto na Maia, tem no seu currículo uma passagem pela equipa de futsal da Juventude de Gondomar e pela formação de futebol do Gondim-Maia e do Leixões. Há cerca de dois anos uma lesão fez com que deixasse de jogar, mas o bichinho do freestyle continuou invicto.

Até aqui torna-se fácil perceber que conhece a bola como ninguém, mas chegou a nossa vez de saber quem é a Ana quando não é freestyler. A sua rotina diária não está longe da de uma adolescente comum: faculdade, amigos e hobbies. O ISMAI, onde está a tirar a licenciatura em Educação Física e Desporto, é a sua segunda casa e onde se apercebeu, apesar das passagens por equipas de futebol feminino, que o desporto não é - mesmo - só para rapazes, conhecendo na faculdade a maioria das colegas e amigas com quem partilha o gosto pelo desporto.

Desde pequena que a paixão pela bola lhe corre nas veias, não tivesse ela descendência futebolística. O pai, Pedro Silva, foi jogador de futebol, tendo passado inclusive pela formação



FOTO: IVAN DEL VAL



“Cresci no mundo do futebol, o meu pai não teve que se esforçar para eu gostar de desporto.”

“Disseram-me que não servia porque não sabia dar cinco toques numa bola.”



ANA SILVA NO TREINO DO FC PORTO

AS HABILIDADES DOS SUB-19

“Estava no Leixões quando parti o pé em três sítios e troquei o futebol pelo freestyle.”

do FC Porto e foi dele que herdou o amor pela modalidade. O gosto pelo freestyle nasceu um pouco depois, espelhando a garra da miúda que não aceita que lhe digam que não consegue. Depois de ver a sua entrada na equipa de futebol escolar ser recusada porque “não sabia dar cinco toques na bola”, Ana traçou um novo objetivo. Não se ficando pelos toques, pelos cinco toques, resolveu aprender freestyle e absorver toda a magia que o futebol oferece.

O desporto é a atividade em que se sente mais feliz e não foi difícil convencer os amigos e a família que sempre se habituaram a vê-la com uma bola nos pés. Ou na cabeça, ou nos ombros, ou... No entanto, tem plena consciência de que o desporto em Portugal não é um mar de rosas, muito menos no que diz respeito ao sexo feminino. O sonho passa agora pelo treino de alto rendimento e não se imagina, de todo, noutra área que não o desporto. É praticamente unânime que em Portugal não se dá a devida atenção ao desporto no feminino e apenas algumas equipas portuguesas incluem a variante na sua formação. Se o FC Porto algum dia o fizer, Ana vai avisando que teria todo o gosto em vestir a camisola azul e branca e representar o clube do seu coração.



Mais de 1500 espetadores já passaram pelo DLAM

O Dar Letra à Música conquistou um lugar na oferta musical da cidade do Porto. Dos Blind Zero a Simone de Oliveira vai a distância de uma procura que tem, invariavelmente, esgotado o Auditório Fernando Sardoeira Pinto.

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

A 16 de março, quando Simone de Oliveira subiu ao palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto, não havia um só lugar disponível na plateia. Não, não se tratou de uma exceção: foi o cumprimento da regra que se instalou nos espetáculos do Dar Letra à Música, que vai na segunda temporada. Invariavelmente, algum tempo depois do anúncio do nome do artista seguinte, os bilhetes esgotam. A sessão de abril, que trará Miguel Araújo ao Museu FC Porto, encheu a sala menos de uma semana depois de os bilhetes terem sido colocados à venda. Contas feitas, já estiveram no Dar Letra à Música mais de 1500 espetadores.

Muitas razões poderão ser encontradas para o êxito do DLAM. Desde logo o formato, uma conversa-concerto, dirigida pela dupla Tito Couto-Jorge Oliveira, que dá um toque de boa disposição à noite e acaba por valorizar os momentos musicais dos artistas convidados. Mas também, se calhar sobretudo, a qualidade do cartaz. Pelo palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto passaram alguns dos maiores nomes da música portuguesa e nos mais diversos estilos. Depois de, na sessão de estreia, a 1 de outubro de 2015, o rock dos Blind Zero ter aberto as hostilidades, a heterogeneidade de sons trouxe uma panóplia de músicos de primeiríssima qualidade (ver peça aparte), culminando no mês de março com o espetáculo de uma das Senhoras mais importantes do panorama musical português: Simone de Oliveira, a comemorar 60 anos de carreira.

Houve, ainda, outras "coincidências" que enriqueceram a presença dos artistas. O espetáculo das Vozes da Rádio, por exemplo, convidados da sessão de abril do ano passado, representou o regresso da banda ao ativo, coincidindo com o lançamento de um novo trabalho; em fevereiro deste ano, Os Azeitonas apresentaram-se no DLAM na sua nova versão, sem Miguel Araújo, que, por sua vez, protagonizando uma nova etapa da carreira a solo, virá em abril mostrar o seu mais recente tema, "1987", canção do álbum "Giesta", que está a chegar ao mercado.

As mais recentes edições trouxeram mais uma novidade: a possibilidade de compra de bilhetes online, através da plataforma TicketLine. Trata-se de uma forma mais confortável para os espetadores adquirirem o ingresso e que teve imediata adesão, "ajudando" a esgotar mais rapidamente as sessões. Aliás, o nome para a conversa-concerto de maio já foi anunciado, trata-se da fadista (uma estreia) Aldina Duarte e os bilhetes já podem ser comprados. Como o Museu FC Porto tem aconselhado, se quer assistir apresse-se a garantir o seu bilhete ou arrisca-se a ficar de fora.

Discover Gigs traz novos talentos da música ao Museu

O Museu FC Porto e a plataforma digital Exclusiph iniciam uma parceria que coloca ainda mais a música e o universo do Dragão nos roteiros culturais da cidade. A revelação de talentos, a descoberta de novas bandas e projetos passam por estes concertos no Auditório Fernando Sardoeira Pinto, que assim se afirma como um palco da criatividade emergente na música portuguesa.

O MFCP + Exclusiph Discover Gigs estreia a 29 de abril com os Serushio, projeto que vai buscar o nome à tradução para japonês do nome do seu autor: Sérgio Silva. Este portuense estudou música em Boston (EUA) e forma um duo dinâmico com José Vieira. Em 2011, a banda editou o EP de estreia "Sights & Scenes". Seguiram-se "Life on Extended Play" (2013), "I'm Not Lost... Just Don´t Want To Be Found" (2014) e uma agenda muito preenchida, com passagens pela Canadian Music Week (Toronto) e o Festival Paredes de Coura.

"Groove Lee" (2016) é um álbum ainda muito fresco que os Serushio também vão potenciar neste concerto que marca o início de mais uma novidade na programação do Museu.



Um ano de objetos do mês concentrados numa sala

A área temática 28. recebeu um ano completo do “Objeto do Mês”. Saídas das reservas do Museu ao longo de 2016, 12 peças da coleção do FC Porto foram reunidas numa exposição temporária com vistas para o passado do clube, da cidade e do país. Uma bola de futebol quase centenária e autografada pelo plantel vencedor do Campeonato de Portugal de 1924/25, uma camisola da Seleção de Portugal utilizada pelo mítico José Maria Pedroto na década de 1950 e uma Taça da Associação de Futebol do Porto conquistada no tempo da I Guerra Mundial fizeram parte das preciosidades que puderam ser revistas ou descobertas numa mostra global do calendário (janeiro a dezembro) de 2016 do “Objeto do Mês”.



António Bessa expõe “Três Cidades, Quatro Presidentes”

A pintura regressa ao Museu FC Porto com uma seleção de quadros do Mestre António Bessa, que estabelecem um roteiro geográfico e sentimental do autor, nascido no Porto, em 1953, mas também ligado aos concelhos de Matosinhos e Arouca. A exposição presta uma homenagem do pintor a estas cidades e aos seus autarcas – evocando mesmo a memória de Guilherme Pinto, o ex-presidente do município matosinhense, recentemente falecido -, e reflete a forte presença do FC Porto e da personalidade do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa no imaginário do artista portuense. Com formação artística iniciada na Escola Superior de Belas Artes do Porto, António Bessa administra, desde 1980, uma escola de arte na cidade Invicta. Os trabalhos selecionados para esta exposição podem ser vistos, diariamente, na Sala Multiusos, até ao próximo dia 8 de maio.





O Objeto do Mês de março exalta a prática do boxe através de uma estátua que remete para os primórdios da secção da modalidade no FC Porto. Em 1925, a secção de boxe, com quase 10 anos de atividade, foi responsável pela entrada desta peça no espólio do clube, que, nessa altura, organizava importantes torneios e já era representado por vários dos melhores pugilistas portugueses.

Em abril, continuamos no início do século passado, quando o FC Porto reemergiu em força, tornou-se eclético e investiu em instalações próprias, erguendo o Campo da Rainha. Mas o futebol foi sempre a razão de ser do emblema azul e branco e o “Objeto do Mês” é uma fotografia de 1906 que perpetua uma das equipas apresentadas pelo FC Porto nesses tempos. Entre os jogadores, vemos José Monteiro da Costa, o segundo presidente da história do clube. Esta é mais uma das relíquias sempre envoltas de muitas memórias e curiosidades que se descobrem mensalmente no Hall do Museu.



0-4

LIGA NOS, 25.ª JORNADA
10 DE MARÇO DE 2017
ESTÁDIO MUNICIPAL DE AROUCA

MARCADORES
DANILO (15')
SOARES (25' E 86')
DIOGO JOTA (71')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

CARTÃO AMARELO
MAXI (83')
ANDRÉ ANDRÉ (83')
NUNO VALENTE (84')
JUBAL (89')

ASSISTENTES
NUNO ROQUE E
TIAGO ROCHA

QUARTO ÁRBITRO
FÁBIO PILÓ

AROUCA

TREINADOR
MANUEL MACHADO

BRACALI
ANDERSON LUÍS
HUGO BASTO
JUBAL
NELSINHO
ANDRÉ SANTOS (C)
CRIVELLARO
NUNO VALENTE
MATEUS
TOMANÉ
KUCA

SUBSTITUIÇÕES
CRAVELLARO POR WALTER GONZÁLEZ (53')
KUCA POR ARTUR (59')
MARTEUS POR SANCIDINO (73')

NÃO UTILIZADOS
RUI SACRAMENTO
SEMA VELÁZQUEZ
VÍTOR COSTA
GILSON COSTA

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ SILVA POR DIOGO JOTA (70')
BRAHIMI POR OTÁVIO (76')
ANDRÉ ANDRÉ POR JOÃO TEIXEIRA (85')

NÃO UTILIZADOS
JJOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
DEPOITRE



1-0

LIGA DOS CAMPEÕES
OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
14 DE MARÇO DE 2017
JUVENTUS STADIUM, EM TURIM

ÁRBITRO
OVIDIU HATEGAN (ROMÉNIA)

ASSISTENTES
OCTAVIAN SOVRE E SEBATIAN GHEORGHE

ASSISTENTES ADICIONAIS
RADU PETRESCU E SEBASTIAN COLTESCU

QUARTO ÁRBITRO
RADU GHINGULEAC

MARCADOR
DYBALA (42', PEN.)

CARTÃO AMARELO
CUADRADO (12')
LAYÚN (30')
ANDRÉ ANDRÉ (36')

CARTÃO VERMELHO
MAXI PEREIRA (40')

JUVENTUS

TREINADOR
MASSIMILIANO ALLEGRI

BUFFON (C)
DANI ALVES
BONUCCI
BENATIA
ALEX SANDRO
KHEDIRA
MARCHISIO
CUADRADO
DYBALA
MANDŽUKIĆ
HIGUAÍN

SUBSTITUIÇÕES
CUADRADO POR PJACA (46')
BENATIA POR BARZAGLI (60')
DYBALA POR RINCÓN (78')

NÃO UTILIZADOS
NETO
CHIELLINI
LICHTSTEINER
PJANIĆ

FC PORTO

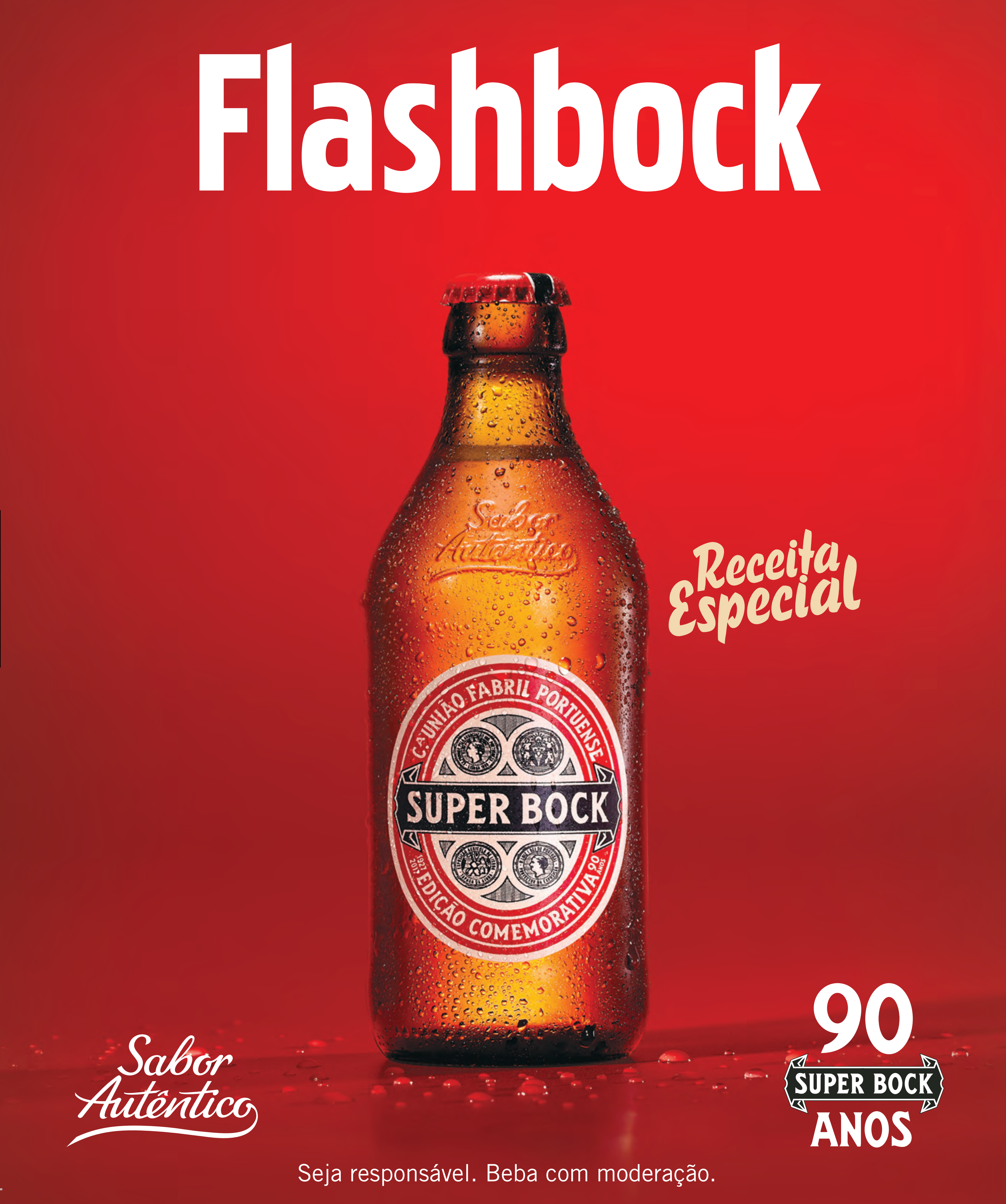
TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO (C)
LAYÚN
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ SILVA POR BOLY (46')
BRAHIMI POR DIOGO JOTA (67')
ÓLIVER POR OTÁVIO (70')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
HERRERA
DEPOITRE





Flashbock
Receita Especial
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017 EDIÇÃO COMEMORATIVA 90 ANOS
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.



1-1

LIGA NOS, 26.ª JORNADA
19 DE MARÇO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO E TIAGO COSTA

QUARTO ÁRBITRO
RUI COSTA

MARCADORES
CORONA (45'+1)
JOÃO CARVALHO (56')

CARTÃO AMARELO
FÁBIO PACHECO (14')
BRUNO VARELA (32')
JOSÉ SÁ (45'+1)
ÓLIVER TORRES (63')
MARCANO (70')
ARNOLD (90'+2)
PEDRO PINTO (90'+3)

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
CORONA
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR DIOGO JOTA (60')
LAYÚN POR OTÁVIO (76')
ANDRÉ SILVA POR DEPOITRE (89')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
HERRERA

V. SETÚBAL

TREINADOR
JOSÉ COUCEIRO

BRUNO VARELA
VASCO FERNANDES
FREDERICO VENÂNCIO (C)
FÁBIO CARDOSO
NUNO PINTO
COSTINHA
FÁBIO PACHECO
NENÊ BONILHA
THIAGO SANTANA
JOÃO AMARAL
JOÃO CARVALHO

SUBSTITUIÇÕES
NENÊ BONILHA POR EDINHO (68')
VASCO FERNANDES POR PEDRO PINTO (74')
THIAGO SANTANA POR ARNOLD (82')

NÃO UTILIZADOS
PEDRO TRIGUEIRA
NUNO SANTOS
MEYONG
VASCO COSTA


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



1-1

LIGA NOS, 27.ª JORNADA
1 DE ABRIL DE 2017
ESTÁDIO DA LUZ , EM LISBOA

MARCADORES
JONAS (7', PEN.)
MAXI PEREIRA (49')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

CARTÃO AMARELO
FELIPE (5')
ANDRÉ ANDRÉ (56')
MARCANO (71')
ALEX TELLES (76')
MAXI PEREIRA (87')

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA E
JORGE CRUZ

QUARTO ÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

BENFICA

TREINADOR
RUI VITÓRIA

EDERSON
NÉLSON SEMEDO
LUISÃO (C)
LINDELÖF
ELISEU
SALVIO
SAMARIS
PIZZI
RAFA
MITROGLOU
JONAS

SUBSTITUIÇÕES
SALVIO POR CERVI (69')
RAFA POR CARRILLO (87')

NÃO UTILIZADOS
JÚLIO CÉSAR
LISANDRO LÓPEZ
FELIPE AUGUSTO
ZIVKOVIC
ANDRÉ ALMEIDA

FC PORTO

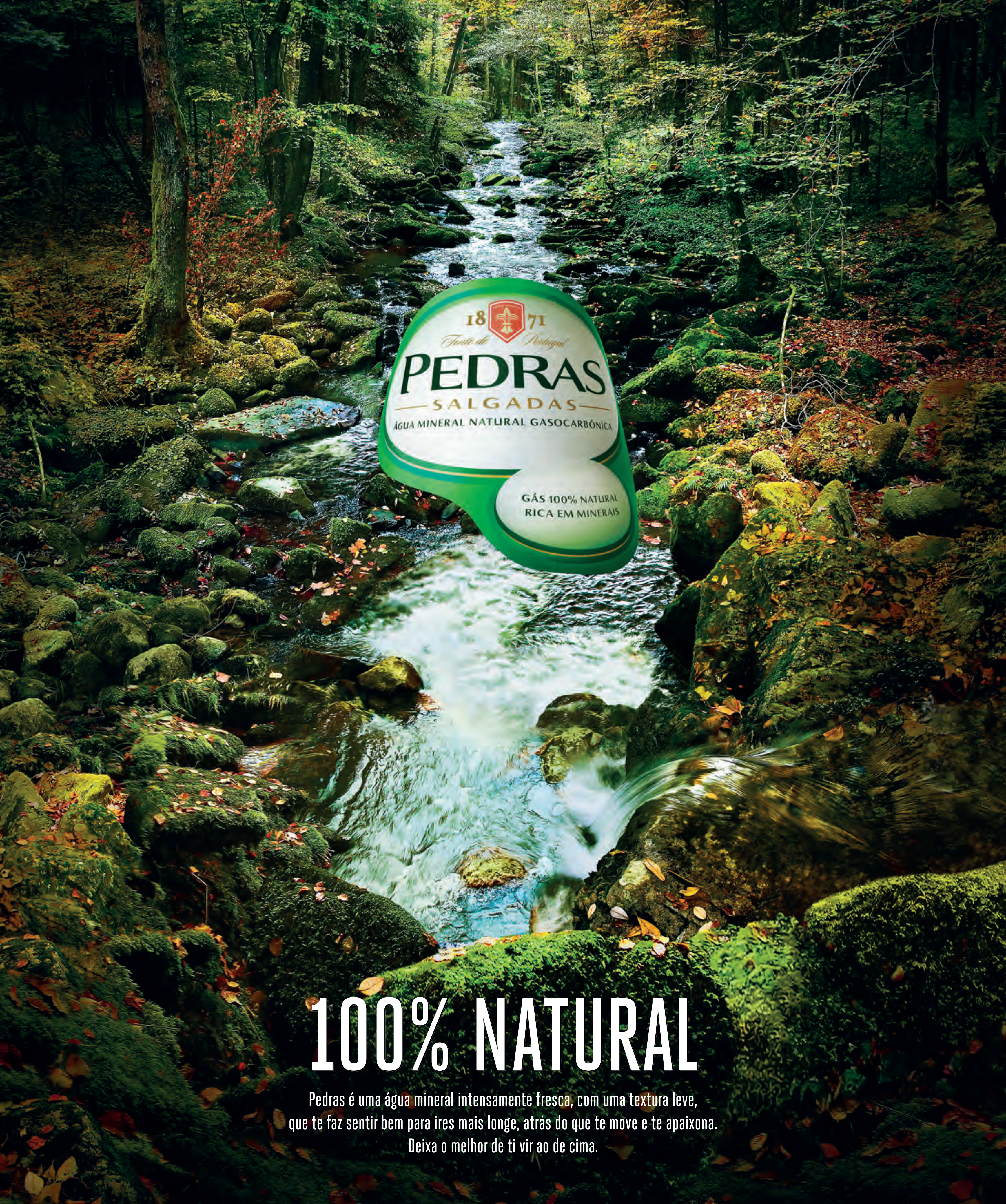
TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
ANDRÉ ANDRÉ
CORONA
BRAHIMI
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR DIOGO
JOTA (66')
SOARES POR ANDRÉ
SILVA (72')
BRAHIMI POR OTÁVIO (87')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
HERRERA


DELTA CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios “Marca de Confiança” (16º ano consecutivo), “Escolha do Consumidor” (5º ano consecutivo) e “Prémio 5 Estrelas” (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



5 603128 111129 04